



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PRESENCIAL

JAILSON PEREIRA DOS SANTOS

**ANÁLISE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NO
PERÍODO DE 2013 A 2022**

REDENÇÃO-CE

2025

JAILSON PEREIRA DOS SANTOS

**ANÁLISE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NO
PERÍODO DE 2013 A 2022**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como
requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel
em Administração Pública.

**Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maria
Guimarães Callado**

REDENÇÃO-CE

2025

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Santos, Jailson Pereira Dos.

S237a

Análise do comércio internacional de São Tomé E Príncipe no período de 2013 a 2022 / Jailson Pereira Dos Santos. - Redenção, 2025.
58f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2025.

Orientadora: Prof. Dra.Sandra Maria Guimarães Callado.

1. Comércio internacional. 2. Exportação - Importação. 3. Balança comercial. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 382

JAILSON PEREIRA DOS SANTOS

**ANÁLISE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NO
PERÍODO DE 2013 A 2022**

Trabalho apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública Presencial do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Campus do Ceará.

Aprovado em: 20/05/ 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr^a Sandra Maria Guimarães Callado (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Alexandre Oliveira Lima (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.Dr.Hugo Azevedo Rangel de Moraes(Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Dedico este trabalho, primeiramente, aos meus pais que foram incansáveis na luta para a minha educação, à minha companheira e aos meus irmãos que me ajudaram direta ou indiretamente.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que foi, tem sido e será sempre um companheiro nas horas boas e difíceis, aquele que independentemente das falhas estende as mãos para me ajudar, que tem me dado forças para suportar as barreiras, o cansaço e as dores. Pois tem cuidado de mim desde que nasci até os dias de hoje.

Agradeço aos meus pais Domingos Fernandes dos Santos e Maria da Conceição Pereira da Costa por terem lutado debaixo de sol e chuva para que eu pudesse ser a pessoa que sou hoje, onde mesmo com pouco, me ensinaram os princípios da vida, princípios esses que levarei comigo pela vida toda e por terem sido pacientes comigo durante o meu crescimento, pois uma criança com sonhos não é fácil de se lidar [...], muito obrigado.

A minha companheira que sempre esteve comigo nas horas difíceis, dando apoio moral, amor e motivação para que eu pudesse caminhar com segurança.

A minha orientadora que me acompanhou nessa fase importantíssimo, com paciência e entrega.

A UNILAB por me proporcionar a oportunidade de tornar um sonho realidade. E por fim, agradeço a todos que tiveram participação direta ou indireta no meu processo de formação.

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade analisar a balança comercial de São Tomé e Príncipe, com foco nos produtos exportados e importados e nas regiões geográficas envolvidas, visando compreender a dinâmica do comércio internacional do país ao longo de uma década. A pesquisa justifica-se pela relevância do tema para um Estado insular com estrutura produtiva limitada e elevada dependência de importações, especialmente de bens alimentares. Para a elaboração desse trabalho, recorreu-se a uma metodologia de natureza qualitativa, com levantamento bibliográfico, documental e análise de dados secundários obtidos de fontes como o Banco Central de São Tomé e Príncipe e organizações internacionais. Os resultados indicam que as exportações são dominadas por produtos agrícolas, com destaque para o cacau que se apresenta como principal item exportado até 2022, embora com queda no último ano e a ascensão do óleo de palma, por outro lado, as importações concentram-se em gêneros alimentícios, veículos, bebidas e materiais de construção. Geograficamente, as exportações destinam-se majoritariamente à Europa, enquanto as importações provêm de múltiplas regiões, com destaque para Europa (Portugal), África (Angola) e Ásia (China). O estudo conclui que a balança comercial santomense apresenta déficit crônico e reforça a necessidade de políticas públicas que incentivem a diversificação das exportações, o fortalecimento da produção interna e a ampliação de mercados externos. Ademais, a pesquisa evidencia os efeitos das crises internacionais como a pandemia da COVID-19 sobre o desempenho econômico do país. Assim, o trabalho oferece subsídios importantes para formuladores de políticas públicas, pesquisadores e gestores interessados no desenvolvimento econômico de pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Palavras chaves: Comércio internacional; Exportação; Importação; Balança Comercial

ABSTRACT:

The present study aims to analyze the country's trade balance, focusing on exported and imported products as well as the geographical regions involved, in order to understand the dynamics of São Tomé and Príncipe's international trade over the course of a decade. The research is justified by the relevance of the topic for an island state with a limited productive structure and a high dependence on imports, especially foodstuffs. To carry out this study, a qualitative methodology was adopted, including bibliographic and documentary research, as well as analysis of secondary data obtained from sources such as the Central Bank of São Tomé and Príncipe and international organizations. The results indicate that exports are dominated by agricultural products, with cocoa standing out as the main export item until 2022, despite a decline in the last year and the rise of palm oil. On the other hand, imports are concentrated in food products, vehicles, beverages, and construction materials. Geographically, exports are mainly directed to Europe, while imports come from multiple regions, particularly Europe (Portugal), Africa (Angola), and Asia (China). The study concludes that São Tomé and Príncipe's trade balance shows a chronic deficit and highlights the need for public policies that promote export diversification, the strengthening of domestic production, and the expansion of external markets. Furthermore, the research highlights the effects of international crises, such as the COVID-19 pandemic, on the country's economic performance. Thus, the study provides important insights for policymakers, researchers, and managers interested in the economic development of small island developing states.

Keywords: International trade; Export; Import; Trade Balance.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1 - Mapa De Organização Administrativa de STP

Quadro 1- Comparação entre FOB E CIF

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B2B – Business to Business

B2C – Business to Customers

BCSTP – Banco Central de São Tomé e Príncipe

CIF – Cost Insurance and Freight ou custo seguro e frete

DBS – Dobras (moeda de São Tomé e Príncipe)

FOB – Free On Board ou livre a bordo

IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INE – Instituto Nacional de Estatística

OGE – Orçamento Geral de Estado

ONU – Organização das Nações Unidas

OMC – Organização Mundial do Comércio

PIB – Produto Interno Bruto

STP – São Tomé e Príncipe

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Produtos Agrícolas Exportados (em %) 2013 a 2016
- Gráfico 2 – Produtos Agrícolas Exportados (em %) 2017 a 2022
- Gráfico 3 – Exportações (FOB) de Produtos Agrícolas em Mil USD de 2013 a 2016
- Gráfico 4 – Exportações (FOB) de Produtos Agrícolas em Mil USD de 2017 a 2022
- Gráfico 5 – Evolução da Exportação e Reexportação 2013 a 2016
- Gráfico 6 – Evolução da Exportação e Reexportação 2017 a 2022
- Gráfico 7 – Distribuição das Exportações por Região Geográfica 2013 a 2022
- Gráfico 8 – Importações de Bens de Consumo (em %) 2013 a 2016
- Gráfico 9 – Importações de Bens de Consumo (em %) 2017 a 2022
- Gráfico 10 – Importação de Bens de Capital (em %) 2013 a 2016
- Gráfico 11 – Importação de Bens de Capital (em %) 2017 a 2022.
- Gráfico 12 – Importação de Produtos Petrolíferos (em %) 2013 a 2016.
- Gráfico 13 – Importação de Produtos Petrolíferos (em %) 2017 a 2022
- Gráfico 14 – Total de cada Categoria Importado entre 2013 a 2022
- Gráfico 15- Importação por Região Geográfica 2013 a 2022 em Mil USD
- Gráfico 16 – Evolução das Exportações em relação às Importações 2013 a 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1. JUSTIFICATIVA.....	15
2. Referencial Teórico.....	16
2.1. Comércio Internacional.....	17
2.2. Crescimento econômico.....	18
2.3. Conceitos importante sobre Exportação, Importação e o Saldo da Balança comercial.....	21
3. Metodologia.....	23
3.1. Material.....	23
3.2. Método.....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1. Análise Da Exportação Por Produto E Região Geográfica.....	27
i) Exportação por Produto.....	27
ii) Exportação por Região Geográfica.....	35
4.2 Importação Por Produto E Região Geográfica 2013 A 2022.....	36
i) Importação por Produto.....	36
ii) Importação por Região Geográfica 2013 a 2022.....	44
4.3 Síntese Da Situação Comercial De São Tomé E Príncipe.....	46
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	48
6 REFERÊNCIAS.....	50
7 ANEXOS.....	52

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos remotos, o comércio internacional tem sido utilizado como um instrumento de interesse entre diferentes grupos. Um exemplo disso são as antigas tribos, que realizavam trocas de bens conforme as demandas de outras tribos. Com o passar do tempo e com o avanço da globalização, esse processo tornou-se cada vez mais sofisticado. Atualmente, existem leis que regulamentam o comércio internacional, além de normas específicas para importação e exportação. Esses fatores evidenciam a evolução contínua desse setor ao longo da história.

O comércio internacional é uma ferramenta essencial para a interação econômica entre países, influenciando o desenvolvimento global das nações e gerando oportunidades para crescimento e inovação em um mundo cada vez mais interconectado. Para tirar proveito dessas oportunidades, é primordial que as políticas comerciais sejam cuidadosamente elaboradas, levando em conta tanto os benefícios econômicos quanto os impactos sociais.

Acredita-se que o comércio internacional tem desempenhado um papel crucial no crescimento econômico dos países em todo o mundo, funcionando como um dos principais motores de crescimento e integração na economia global. São Tomé e Príncipe, por exemplo, que é um pequeno arquipélago localizado no Golfo da Guiné, tem se beneficiado das transações comerciais internacionais que se intensificam, apesar da limitada base produtiva nacional e a necessidade de suprir demandas internas.

São Tomé e Príncipe é um país que apresenta uma característica econômica dependente, com limitações em sua capacidade produtiva interna, especialmente no que tange à produção agrícola e industrial. Esse cenário faz com que o país dependa significativamente de importações para suprir suas necessidades básicas, tanto dos bens de consumo duráveis como os não duráveis.

Nota-se que o país tem se esforçado para encontrar oportunidades de mercado no cenário internacional que permitam o aumento de suas exportações, especialmente em produtos como cacau e óleo de palma por exemplo. Acredita-se que esses esforços têm sido acompanhados por desafios significativos, como a necessidade de diversificação das exportações, melhoria da infraestrutura logística e enfrentamento das flutuações nos preços das *commodities*.

No período de 2013 a 2022, verificou-se que o contexto global foi marcado por uma série de eventos que de algum modo impactaram o comércio internacional, como a desaceleração econômica mundial, entre 2015 e 2016, agravando-se no ano de 2020 com a pandemia do Covid-19. Para São Tomé e Príncipe (STP), esses fatores globais podem ter trazido implicações diretas na sua balança comercial, com efeitos tanto nas exportações quanto nas importações.

Para tanto, tornou-se necessário que os países adotassem políticas que facilitassem as trocas de produtos entre si. Assim sendo, uma das medidas que muitos países adotaram são as

medidas protecionistas, onde podemos dizer que o protecionismo se refere a um instrumento que reduz as tarifas alfandegárias, o que pode consequentemente facilitar as importações e subsidiar as exportações.

O protecionismo refere-se a um ressurgimento do mercantilismo, por meio do qual as nações tentam resolver ou aliviar seus problemas de desemprego, de atrasos no crescimento e de declínio industrial, impondo restrições às importações e concedendo subsídios às exportações (SALVATORE, 1986 *apud* NETO, 1998).

Analisar como São Tomé e Príncipe navegou por esses desafios é essencial para compreender sua trajetória econômica recente e identificar áreas que necessitam de atenção para fomentar o crescimento sustentável.

O problema de pesquisa dado o suposto cenário é: como tem se comportado a balança comercial de São Tomé e Príncipe no período entre 2013 e 2022. Nesse sentido, tem-se como objetivo geral, a análise da balança comercial de São Tomé e Príncipe no período de 2013 a 2022. E como objetivos auxiliares, elenca-se os seguintes:

- i) analisar as exportações por produto e por região geográfica;
- ii) analisar as importações por produto e por região geográfica e;
- iii) elaborar uma síntese da situação comercial de São Tomé e Príncipe.

Ao investigar a dinâmica das exportações e importações, este trabalho pode fornecer *insights* valiosos que contribuam para um melhor entendimento e como base para outros estudos sobre a inserção do STP no comércio internacional. E ainda, contribuir para conhecimentos que apoiem políticas públicas e estratégias econômicas voltadas para a redução da dependência externa.

São Tomé e príncipe pode ganhar lugar de destaque no comércio internacional, pois como dito anteriormente, o arquipélago oferece uma vasta gama de produtos como Café, Cacau, Óleo de Palma, Óleo de coco, dentre outros produtos que são naturais, ricos e que podem ser utilizados para fins diversos, com tratamentos tradicionais, uso para cuidados de pele, para alimentação e para produção de outros itens de consumo. O Cacau por exemplo pode ser utilizado para a produção de chocolates. Destarte, primeiramente faz-se necessário um estudo para entender melhor como funciona o sistema do comércio internacional e posteriormente, pontuar os produtos que podem ser mais procurados e quais países demandam, para dessa forma buscar engrandecer a economia local.

1.1 Justificativa

As abordagens feitas na parte introdutória inicialmente salientam a importância do comércio internacional para o crescimento econômico de qualquer que seja o país, desde que este esteja inserido no mercado internacional. Diante disso, o comércio internacional torna-se um assunto que demanda reforçar o entendimento de forma a conhecer as necessidades do mercado e o que o seu país tem a oferecer para esse mesmo mercado.

A escolha do tema Comércio Internacional de São Tomé e Príncipe: Exportações e Importações no Período de 2013 a 2022 se deu devido a necessidade de compreender como se comportou a balança comercial de São Tomé e Príncipe. Assim como outros países de pequeno porte e base produtiva limitada, São Tomé e Príncipe enfrenta o desafio de conciliar a necessidade de importar produtos essenciais com a busca por novas oportunidades de exportação. Diante desse contexto, o comércio internacional torna-se um mecanismo crucial para garantir o abastecimento do mercado interno e promover crescimento econômico.

A relevância da análise do comércio internacional do país é ainda mais acentuada pelas flutuações nos mercados globais de *commodities* e pelas políticas comerciais adotadas por seus parceiros econômicos.

As mudanças globais e as crises econômicas recentes, como a pandemia de Covid-19, afetaram não apenas grandes economias como também fragilizaram mercados menores como é o caso de São Tomé e Príncipe. Assim, torna-se essencial a compreensão de como o país tem respondido a essas pressões econômicas internas e externas ao longo do período de 2013 a 2022.

A dependência significativa de importações (desde alimentos até bens de consumo duráveis) evidencia a vulnerabilidade da economia santomense a fatores externos. Ao mesmo tempo, essa dependência abre espaço para reflexões importantes sobre como o país pode adotar estratégias para promover maior autossuficiência em determinados setores e mitigar os impactos de crises globais futuras.

O presente estudo busca explorar a dinâmica entre importações e exportações, investigando tanto as principais *commodities* exportadas pelo país, como o cacau e o óleo de palma, quanto os produtos importados para suprir as demandas locais.

Ao mapear essas transações por produto e região geográfica, será possível identificar gargalos e oportunidades para o fortalecimento da balança comercial do país. A diversificação das exportações e a busca por mercados alternativos também são estratégias fundamentais que precisam ser analisadas à luz dos problemas estruturais e logísticos enfrentados por São Tomé e Príncipe. Além disso, a pesquisa tem relevância prática e acadêmica. No que concerne a prática, os resultados poderão subsidiar a formulação de políticas comerciais mais eficientes, auxiliando o governo e outros atores econômicos na tomada de decisões que favoreçam o crescimento

sustentável do arquipélago.

No campo acadêmico, este estudo pode contribuir para a literatura ao oferecer um panorama atualizado do pequeno Estado insular em desenvolvimento, que enfrenta desafios comuns a outros países similares, mas cuja trajetória ainda é pouco explorada na literatura.

Assim sendo, podemos dizer que, compreender até que ponto São Tomé e Príncipe (STP) pode reduzir sua dependência externa e otimizar sua participação no comércio internacional é essencial não apenas para o crescimento econômico como também para garantir maior consistência econômica. Essa investigação pode servir para entender melhor quais políticas e estratégias a serem adotadas para consolidar uma balança comercial mais equilibrada, promovendo tanto a estabilidade econômica quanto o desenvolvimento a longo prazo.

O conhecimento gerado poderá apoiar a criação de um ambiente econômico mais estável e sustentável, possibilitando que São Tomé e Príncipe maximize as oportunidades comerciais e minimize os riscos associados ao comércio internacional.

Este trabalho está organizado em seções, que para além dessa tem-se: referencial teórico; metodologia; resultados e discussões; conclusões e recomendações, bibliografia consultada e anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico de uma monografia de TCC fornece a base conceitual e científica para o desenvolvimento da pesquisa. Ele permite que o estudante situe seu trabalho dentro de um contexto acadêmico mais amplo, dialogando com autores e teorias já estabelecidas. E garantindo que as análises e conclusões tenham embasamento sólido, fundamentado em estudos e evidências reconhecidas.

A construção cuidadosa dessa seção assegura que a pesquisa esteja alinhada com o conhecimento existente, permitindo um avanço acadêmico significativo e a possibilidade de novas contribuições para a área. Diante disso, nessa seção da monografia serão tratados os seguintes tópicos: i) comércio internacional; ii) crescimento econômico e; iii) conceitos de exportação, importação, saldo da balança comercial e o Protecionismo. Abordar-se-á também as diferentes teorias que pautarão o tema em discussão e concomitantemente servirá de embasamento para os objetivos específicos elencados na introdução do presente estudo.

Este referencial teórico fundamenta-se em diferentes abordagens sobre comércio internacional, crescimento econômico e os conceitos essenciais de exportação e importação. O estudo dessas temáticas não apenas oferece um embasamento conceitual para a pesquisa, mas também permite compreender as transformações ocorridas no comércio de São Tomé e Príncipe ao longo de uma década.

A análise das teorias econômicas, alinhadas com as mudanças comerciais que o país

pode ter enfrentado, poderá servir para alcançar os objetivos específicos delineados na introdução, possibilitando uma reflexão crítica sobre a situação da balança comercial enfrentada pelo arquipélago em seu processo de inserção na economia global.

2.1. Comércio Internacional

Nessa seção da monografia estuda-se o comércio internacional e as diferentes teorias a ela relacionada, o que servirá de embasamento para o desenvolvimento dos objetivos propostos na introdução do trabalho, onde entende-se que ele permite que as nações aproveite suas vantagens, especializando-se na produção daquilo que conseguem fabricar com mais eficiência e adquirindo de outros países os produtos que lhes são mais caros de produzir. Entretanto, supõe-se que o comércio internacional também impõe desafios, como a necessidade de regulação justa, a proteção de indústrias locais e a busca por equilíbrio nas balanças comerciais.

O comércio internacional, falada de forma sucinta, se refere a troca de bens e serviços entre diferentes países. Esse conceito contribui para o crescimento econômico dos países envolvidos, na medida que permite acesso a mercados maiores e internacionais. Segundo (SEBRAE, 2023), “comércio internacional define-se pela compra de bens ou produtos para dentro e fora do país, quando vendedor e comprador estão situados em nações diferentes”.

De acordo com Adam Smith (1776 *apud* Coutinho *et al* 2006), em seu livro “A Riqueza das Nações”, ele escreve sobre a teoria das vantagens absolutas baseadas no comércio internacional, onde ele aborda sobre a importância do comércio exterior e da especialização das nações na produção de bens em que possuem vantagem absoluta. Ele acreditava que a troca de bens entre países levaria a um aumento da riqueza nacional, permitindo que cada nação produzisse bens que pudessem trazer de forma mais eficiente a ascensão da economia do país.

Ainda de acordo com Coutinho *et al* (2006), Adam Smith teorizou que nem sempre é necessário que um país obtenha excedentes de comércio exterior para que as trocas comerciais internacionais sejam vantajosas, e que as trocas voluntárias entre países podem favorecer todos os envolvidos na operação.

David Ricardo, por sua vez, faz uso da teoria das vantagens absolutas de Adam Smith e desenvolve a teoria de vantagens comparativas.

Ricardo (1817 *apud* Coutinho *et al*, 2006), aprimorou essa teoria, ao estender a possibilidade de ganhos de comércio também para países que não possuem vantagens absolutas em relação a outros. Segundo Ricardo, não é o princípio da vantagem absoluta que determina a direção e a possibilidade de se beneficiar do comércio, mas a vantagem comparativa.

David Ricardo desenvolveu a teoria da vantagem comparativa, um conceito-chave no comércio internacional. Ele argumentou que os países deveriam se especializar na produção de bens nos quais possuem uma vantagem comparativa (mesmo que não tenham a vantagem absoluta) e importar outros bens. Essa teoria ainda é central para o entendimento moderno das relações de

importação e exportação.

Os países deveriam se especializar em bens nos quais tivessem vantagem comparativa, aumentando sua produção doméstica. Assim, a produção que não fosse vendida no mercado doméstico de um país deveria ser exportada. Os outros bens seriam adquiridos no mercado internacional a um preço menor que o de produzi-los internamente. Dessa forma, o comércio seria benéfico para todos (RICARDO 1817 *apud* COUTINHO *et al*, 2006).

Para além do que foi dito acima, o David Ricardo também defendia que o comércio internacional não beneficiava todas as classes sociais da mesma forma. Ele acreditava que a abertura ao comércio poderia impactar a distribuição da renda entre proprietários de terra, capitalistas e trabalhadores (RICARDO, 1817 *apud* SILVA *et al*, 2017).

Paul Krugman, um dos teóricos mais influentes no comércio internacional moderno, inclusive por ter ganho o Prêmio Nobel de Economia em 2008, introduziu a teoria do comércio intra-industrial e a teoria das novas economias de escala.

Segundo o Krugman (1979 *apud* SILVA *et al*, 2017) as forças resultantes das vantagens comparativas explicam o comércio intra-industrial, quando os países possuem dotações de fatores diferentes. Todavia, a economia de escala leva cada país a se especializar em subconjuntos de bens dentro de cada grupo, dando origem ao comércio intra-industrial, este, quando somente países possuem fatores de produção semelhantes.

Em Krugman (1979 *apud* SILVA *et al*, 2017), a concorrência nivela os lucros quando cada bem é produzido por uma única empresa. Se duas empresas produzissem o mesmo bem, o lucro seria mais baixo, e poderia ser aumentado com uma delas abandonando esse mercado e dedicando-se a produzir outro bem levemente diferenciado.

Pode-se dizer que, a visão de Krugman sobre o comércio internacional, apresenta complexidade não apenas em relação à questão de vantagens comparativas, pois ele introduz também uma análise que considera as características do mercado, as economias de escala, as preferências dos consumidores e o impacto das políticas comerciais.

2.2. Crescimento Econômico

O crescimento econômico é fundamental para qualquer país, ao passo que impulsiona a geração de riqueza e a melhoria das condições de vida da população. Quando a economia cresce, há um aumento na produção de bens e serviços, o que pode, por sua vez, resultar na criação de novos empregos e na expansão das oportunidades para as pessoas. Isso reduz o desemprego e proporciona maior estabilidade social e econômica, contribuindo para uma sociedade mais desenvolvida e equitativa.

Os mais recentes economistas renomados “Daron Acemoglu, James Robinson e Simon Johnson” (2024), nas suas visões, destacam que instituições políticas e econômicas construídas pelas diferentes sociedades auxiliam no esclarecimento do motivo pela qual algumas se tornaram prósperas e outras ainda não conseguiram superar a pobreza. Assim, instituições inclusive, de

países com leis de proteção a direitos de propriedade e eleições regulares, estimulariam o crescimento sustentável. Outrossim, instituições classificadas pelos economistas como extrativas são aquelas que propiciaram o enriquecimento de um pequeno grupo de alta classe em desfavor de grandes massas, contribuindo para o atraso e a pobreza. De salientar que esses mesmos economistas venceram o prêmio nobel da economia em 2024

É importante destacar que o crescimento econômico deve ser sustentável e inclusivo, ou seja para que o crescimento seja efetivamente benéfico, é necessário que seja equilibrado, garantindo que todos os setores da sociedade se beneficiem de forma justa e que o desenvolvimento seja respeitoso com os recursos naturais, garantindo o bem-estar das futuras gerações. De acordo com o Conselho das Finanças Públicas (2024), “o crescimento económico consiste no aumento da quantidade de produtos e serviços produzidos por uma dada população durante um ou vários períodos de tempo”.

Quando se fala em crescimento econômico de forma mais clara e objetiva, refere-se ao crescimento da renda nacional *per capita*, ou seja, à capacidade de aumentar a oferta de mercadorias e serviços para a população de modo que esse aumento seja superior ao crescimento demográfico. Assim, o objetivo do crescimento econômico é garantir que, ao longo do tempo, haja mais bens e serviços disponíveis por pessoa, o que contribui para a melhoria do padrão de vida da população.

A renda *per capita* é frequentemente utilizada como um dos principais indicadores de desenvolvimento econômico por ser um indicador operacional relativamente simples de mensurar. Ela é calculada dividindo-se o Produto Interno Bruto (PIB) de um país pelo número total de habitantes, de modo a fornecer uma média do rendimento econômico por pessoa. No entanto, a renda *per capita* apresenta limitações significativas quando usada isoladamente como critério para avaliar o bem-estar de uma nação.

Um dos exemplos clássicos dessa limitação são os países árabes produtores de petróleo, como a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos, que apresentam algumas das mais altas rendas *per capita* do mundo (VASCONCELLOS e GARCIA, 2008). Por outro lado, em nações europeias como a Noruega e a Suíça, que também possuem alta renda *per capita*, é possível observar melhores índices de qualidade de vida, devido a políticas públicas mais abrangentes e maior diversificação econômica.

A renda *per capita* também não considera a distribuição de renda interna. Em muitos países com alto PIB *per capita*, uma parcela significativa da riqueza pode estar concentrada nas mãos de poucas pessoas, enquanto grande parte da população permanece em situação de pobreza. Nesses casos, o aumento da média de renda não reflete necessariamente uma melhoria real no padrão de vida da maioria dos habitantes.

Por isso, além da renda *per capita*, outros indicadores passaram a ser incorporados na

análise do desenvolvimento e do crescimento econômico. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por exemplo, considera aspectos como saúde, educação e expectativa de vida, oferecendo uma visão mais ampla e precisa do bem-estar de uma sociedade. Indicadores de desigualdade, como o Índice de Gini, também são úteis para complementar a avaliação da prosperidade e medir a distribuição da riqueza dentro de um país. Uma vez que, o índice de Gini fornece uma medida quantitativa da desigualdade, permite que o governo e outras organizações monitorem a evolução dessa desigualdade ao longo do tempo, desse modo o governo pode identificar se as políticas públicas adotadas estão conseguindo promover uma distribuição de renda mais equitativa. Pois a desigualdade excessiva pode gerar tensões sociais, dificultar o acesso a oportunidades e reduzir o impacto positivo do crescimento econômico.

O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda (WOLFFENBÜTTEL, 2004).

O crescimento econômico em São Tomé e Príncipe nesse período (2013 a 2022), enfrentou diversas dificuldades. Sobre o cenário econômico de São Tomé e Príncipe, de acordo com o relatório anual de Banco Central de São Tomé e Príncipe (BCSTP), o ano 2022 foi marcado por muitos constrangimentos que em conjunto condicionaram a atividade econômica, nomeadamente, ruptura de stock de alguns produtos da cesta básica, enxurradas, escassez de combustíveis, crise no sector energético e as dificuldades de captação de recursos financeiros externo para OGE (orçamento geral do Estado), o que culminou com a contração acentuada do setor da administração pública, que combinado com a redução do crédito à economia, afetou negativamente o setor privado.

Com efeito, as estimativas do Instituto Nacional de Estatística (INE) apontam para uma estagnação da economia, com a variação do PIB real a fixar-se em 0,1% (1,9% no ano 2021), menor registo desde os anos 90, dando continuidade a trajectória de desaceleração iniciada em 2019.

Além disso, o Índice de Gini, que mede a desigualdade de renda, está em 40,7%, sinalizando uma distribuição desigual dos rendimentos. Essa desigualdade agrava a vulnerabilidade social e gera dificuldades de acesso a serviços essenciais e oportunidades económicas.

O mercado de trabalho também se mostra limitado, com falta de empregos formais e crescimento insuficiente em setores produtivos, o que incentiva o aumento da emigração em busca de melhores condições de vida no exterior (WORLD BANK GROUP, 2022).

A continuidade desse cenário pode colocar em risco o desenvolvimento sustentável e ampliar os desafios relacionados à pobreza e à exclusão social, exigindo um esforço coordenado entre o governo e parceiros internacionais para a implementação de reformas estruturais que

fortaleçam a economia e melhorem a qualidade de vida da população. Após a descrição feita sobre os diferentes indicadores que nos servem de embasamento para também auxiliar no estudo profundo sobre o crescimento econômico, em seguida serão apresentados os conceitos de exportação, importação e o saldo da balança comercial, no qual serão tratados os componentes a eles relacionados como a FOB, CIF.

2.3. Conceitos importantes sobre Exportação, Importação e o Saldo da Balança Comercial.

Adicionalmente, apresentar-se-á conceitos relacionados ao saldo da balança, FOB (Free On Board ou “livre a bordo”) e CIF (Cost, Insurance and Freight ou custo seguro e frete).

Podemos dizer que, exportações são os bens e serviços que um país produz e vende para consumidores, empresas ou governos em outros países. De acordo com (VASCONCELLOS e GÁRCIA, 2008), “As exportações representam as compras pelos estrangeiros, de mercadorias produzidas pelas empresas que pertencem ao nosso país”. Em outras palavras, refletem a capacidade das empresas nacionais em competir no mercado internacional, contribuindo diretamente para a entrada de divisas estrangeiras e para o crescimento econômico do país.

Exportar pode ser essencial não apenas para aumentar a demanda pelos produtos nacionais, mas também pode melhorar o saldo da balança comercial, promovendo maior estabilidade econômica. Outrossim, a atividade exportadora pode incentivar a modernização das empresas, que precisam se adaptar aos padrões internacionais de qualidade e eficiência, gerando empregos e estimulando o desenvolvimento de setores estratégicos da economia. Outro conceito importante sobre o comércio internacional é a importação, que passará a ser abordado no parágrafo a seguir.

Como dito acima, aqui, versa sobre a importação que representa as despesas que realizamos com produtos estrangeiros, ou seja, a compra de bens e serviços provenientes de outros países. Segundo Vasconcellos e Garcia (2008), “as importações representam as despesas que nós fazemos com produtos estrangeiros”. Isso pode ser importante para suprir demandas internas que não podem ser atendidas pela produção nacional, seja por falta de recursos, tecnologia ou especialização.

O equilíbrio entre importações e exportações, nessa transação pode desempenhar papel notadamente fundamental para garantir a estabilidade econômica e o desenvolvimento sustentável, e consequentemente evitar que o país se torne excessivamente dependente de fornecedores estrangeiros.

De acordo com Bueno (2024), o saldo da balança comercial refere-se à diferença existente entre a exportação e a importação.

O saldo da balança comercial é considerado positivo, quando há valores da exportação maior que o da importação, nesse sentido, dizemos que houve um superávit no saldo da balança comercial. Análogo a isso, quando esse valor é negativo, ou seja, quando os valores das importações são maiores que os das exportações, falamos que ocorre um déficit (BUENO, 2024).

O protecionismo é uma política onde a sua adoção pode incentivar o consumo de produtos produzidos intenaamente em um determinado país e dessa forma ajudar no desenvolvimento econômico e consequentemente levar a geração de emprego. De acordo com Crecerto (2024), “o protecionismo é uma política econômica que visa proteger a produção interna de um país contra a ocorrência externa.

Segundo Crecerto (2024), o protecionismo pode trazer benefícios a curto prazo, entretanto, pode também trazer problemas negativos ao longo prazo, levando a estagnação de inovação e a diminuição da qualidade de produtos através da falta de concorrência e com isso tudo pode levar a uma guerra comercial.

O frete FOB (*Free On Board* ou “livre a bordo”), é uma modalidade de envio no comércio internacional onde o comprador assume todos os custos e riscos do transporte a partir do momento em que a mercadoria é embarcada no meio de transporte designado. Quando o frete é FOB, o comprador é quem paga o transporte do produto (MARGALHÃES, 2024).

O frete CIF, *Cost, Insurance and Freight* (custo seguro e frete), é uma modalidade em que o vendedor é responsável por todos os custos e riscos do transporte da mercadoria até o destinatário, incluindo o seguro. Em caso de problemas durante o transporte, a responsabilidade é do vendedor. Segundo Margalhães (2024), “quando o frete é CIF, o vendedor paga os custos de transporte e seguro da mercadoria até o destino final. O comprador paga esses custos indiretamente porque eles já ficam incluídos no preço da mercadoria”.

Com relação aos custos, o produto geralmente já é ofertado para o cliente com o valor de frete incluído no valor total do produto. Nesse caso, ele não vem discriminado na nota fiscal.

Quando o frete é CIF, o valor referente a essa despesa encontra-se embutido no valor total do produto e o vendedor será responsável pelos custos e riscos de transporte. No caso do frete FOB, o valor do frete será discriminado separadamente na nota fiscal, e o comprador será responsável pelo pagamento e pela contratação do transporte.

As principais diferenças entre FOB e CIF estão nas responsabilidades e nos custos do frete: no frete FOB, o comprador é responsável pelos custos e riscos de transporte, não incluídos no preço da mercadoria. Já no frete CIF, o vendedor arca com os custos e os riscos do envio, e o valor do frete já está embutido no preço do produto (MARGALHÃES, 2024).

“O FOB é mais utilizado no comércio entre empresas (*Business to Business* - B2B), enquanto o CIF é mais comum em negócios voltados ao consumidor final (*Business to Customers* -B2C)” (MARGALHÃES, 2024).

De acordo com Margalhães (2024), “custos do frete FOB incluem o valor do

transporte, que é pago pelo comprador e destacado na nota fiscal. Além disso, esse frete serve como base de cálculo para tributos como ICMS, Cofins, IPI e PIS”.

No frete CIF, os custos incluem o valor do transporte, seguro e eventuais despesas associadas ao envio da mercadoria. Esses custos estão embutidos no preço final do produto, mas o fornecedor pode optar por não informar o valor do frete na nota fiscal.

Quadro 1 – Comparação entre FOB E CIF

Tipos de Frete	Frete FOB	Frete CIF
Quem paga os custos	O comprador	O vendedor
Transferências de custos e riscos	Ocorre assim que a mercadoria é embarcada no navio designado pelo comprador.	O vendedor administra o transporte e seus custos até o porto de destino.
Quando a mercadoria é considerada entregue	Assim que é enviada para entrega.	Apenas quando chega ao comprador.
Seguros	Comprador deve contratar e custear o seguro a partir do embarque.	Vendedor deve contratar e custear o seguro.

Fonte: (MARGALÃES, 2024).

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, será utilizada uma abordagem metodológica qualitativa. A análise qualitativa envolverá a coleta e interpretação de dados relacionados às exportações e importações de São Tomé e Príncipe, e se concentrará em revisões bibliográficas e estudos de caso sobre as políticas comerciais além da coleta de dados secundários realizada no período de 30 de julho à 28 de agosto de 2024 para o alcance dos objetivos do presente estudo.

3.1. MATERIAL

De acordo com os objetivos propostos nesse estudo, o presente estudo concentrar-se na análise do comércio internacional de São Tomé e Príncipe no período inicialmente já definido. Nesse sentido, apresenta-se a Figura 1.

Sedundo o Instituto Marquês de Valle Flôr (2024), “a fileira de Cacau em São Tomé e Príncipe desempenha um papel crucial na economia do país, sendo uma das principais fontes de rendimento para muitos agraados familiares”.

Figura 1 - Mapa De Organização Administrativa De STP

Fonte: Istock (2025)

A Figura 1 representa o mapa de São Tomé e Príncipe que apresenta a estrutura administrativa do arquipélago, que serão descritos com mais detalhes no parágrafo seguinte. Pois entende-se, que antes de introduzir o assunto aqui enunciado, faz-se necessária uma explanação sobre São Tomé e Príncipe (STP), mais especificamente sobre sua localização geográfica e seus aspectos socioeconômicos.

Localizado na África Central, São Tomé e Príncipe é um país insular, com cerca de 350 km² da Costa de Gabão, situado no Golfo da Guiné perto da linha do Equador. É formado por duas ilhas principais. A Ilha de São Tomé com a capital na cidade São Tomé, com a ocupação total de 859 km² de território, e a Ilha do Príncipe com a capital na cidade de Santo António, com a ocupação total de 142 km². Salienta-se que o país possui duas ilhas principais e vários outros ilhéus menores que compõem o território, num total de 1.001 km² de extensão terrestre, sendo assim o segundo menor país do continente Africano.

São Tomé e Príncipe está administrativamente dividido em seis distritos localizados na ilha de S. Tomé, estes são: Água Grande, Mé Zóchi, Cantagalo, Caué, Lobata e Lembá, que albergam cerca de 95,7% da população total, e uma região autónoma na ilha do Príncipe (Região Autónoma do Príncipe) que alberga a restante população.

Segundo a *Sector Ministers' Meeting* (2022), as características de relevos predominantes faz com que São Tomé e Príncipe tenha muitas zonas com microclimas, registando-se maior pluviosidade nas zonas mais altas.

As estações do ano em São Tomé e Príncipe, são duas, a das “Chuvas” (mais quente e úmida) que cobre o período de setembro a maio, cuja temperatura varia entre os 22° e 31° e a da “Gravana”, mais seca e fresca, cobrindo o período de junho a agosto, com a temperatura a variar

entre os 18^a e 27^o (SECTOR MINISTERS' MEETING, 2022).

Em São Tomé e Príncipe, a língua oficial é o português. Todavia, para além do português, existem algumas línguas locais que também são faladas, como o forro, o angolar na ilha de São Tomé e o lunguié que é falado mais concretamente na Região Autónoma do Príncipe (ilha de Príncipe), que são línguas crioulas baseadas no português e possuem características únicas da cultura são-tomense. É notável também uma parte considerável da população que fala a língua cabo-verdiana, que é a língua falada geralmente pelos nativos de Cabo Verde.

De acordo com o Worldometer (2024), “a população atual de São Tomé e Príncipe é de 238.787 habitantes, conforme dados da ONU, atualizados em março de 2025”. A moeda nacional em circulação é Dobras (DBS), cujo a imagem nela presente é de uma das figuras mais conhecidas da história de São Tomé e Príncipe, o Rei Amador.

3.2. MÉTODO

Nesta seção, apresenta-se a abordagem adotada para a realização do estudo, detalhando os métodos de coleta e análise de dados, bem como a justificativa para a escolha de cada uma dessas ferramentas. Assim, esta seção visa fornecer uma visão clara e estruturada do processo que orientará toda a investigação, assegurando a transparência e esclarecimento do estudo.

Serão analisados documentos oficiais e literaturas acadêmicas que abordam sobre o comércio internacional, dados obtidos de fontes como relatórios anuais do Banco Central de São Tomé e Príncipe (BCSTP), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e relatórios internacionais de comércio. Nesta etapa apresentar-se-ão os procedimentos utilizados para a realização deste trabalho.

Antes de tudo, tem-se o conceito da pesquisa, onde, de acordo com Gil (2002, p.17), “pode-se definir a pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema [...]”.

A metodologia adotada para o presente estudo tem caráter exploratório, com o objetivo de identificar e analisar os fatores que influenciam os documentos contábeis de um país.

O estudo segue uma abordagem qualitativa, visto que busca uma compreensão aprofundada dos fenômenos relacionados às exportações, importações e desafios nacionais de São Tomé e Príncipe. A análise qualitativa permite a interpretação dos dados com foco na identificação de tendências e padrões dentro do período em análise, baseando-se em relatos, documentos e estudos existentes.

No que concerne a procedimentos metodológicos, foi uma pesquisa bibliográfica, fazendo uma revisão de literatura, realizada com base em livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e publicações institucionais relevantes que abordam a teoria do comércio internacional assim como as teorias econômicas que podem se aplicar ao estudo em questão.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL 2002, p.44).

Foi feito também um levantamento documental, coletando dados em documentos oficiais, publicações do Banco Central de São Tomé e Príncipe, organizações internacionais (como o FMI e o Banco Mundial), bem como dados de outras fontes confiáveis.

Para Gil 2002, p. 45), a pesquisa documental [...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Ainda sobre procedimentos metodológicos, a pesquisa fez um levantamento de dados qualitativos, como indicadores de exportação e importação por produto e por região geográfica, com foco nos principais parceiros comerciais de São Tomé e Príncipe. Embora a abordagem principal seja qualitativa, esses dados quantitativos servirão de base para as análises descritivas e comparativas.

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL 2002, P.50).

Os dados coletados foram analisados de forma interpretativa e descritiva, visando identificar a trajetória enfrentada por São Tomé e Príncipe no contexto do comércio internacional de 2013 a 2022. Permitindo uma visão abrangente sobre o estado da balança comercial e seus impactos econômicos.

Com base nos procedimentos acima descritos, fez-se o estudo para identificar as principais tendências no comércio exterior de São Tomé e Príncipe durante o período de 2013 a 2022. Esse estudo poderá incluir o exame detalhado das importações e exportações, destacando os produtos mais representativos e os principais parceiros comerciais.

Para complementar a análise qualitativa, foram utilizadas tabelas que ilustram os dados coletados. Esse recurso visual, permitirá a interpretação dos resultados e uma comparação clara entre os diferentes períodos e categorias de produtos.

O estudo busca trazer uma comparação com outros países de características similares, como pequenas economias insulares de forma a identificar melhores práticas e lições aprendidas

que podem ser aplicadas em São Tomé e Príncipe para otimizar suas estratégias de comércio internacional e desenvolvimento econômico.

Já abaixo, aborda-se sobre a exportação por período e por região geográfica no período estudado, de forma a darmos início ao desenvolvimento do nosso estudo.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes mesmo de dar início a discussão que se seguirá, ressalta-se aqui que as importações e exportações de São Tomé e Príncipe é tratado no “Decreto – Lei n.º 39 /2009” do Diário da República Democrática de São Tomé e Príncipe, que versa sobre o código aduaneiro do arquipélago.

A presente seção desta monografia encontra-se dividida de acordo com os objetivos específicos elencados no início desse estudo: i) análise da exportação por produto e região geográfica; ii) análise da importação por produto e região geográfica e iii) síntese da situação comercial de São Tomé e Príncipe.

Em virtude da adoção de metodologia diferentes para a disponibilização de dados pelo BCSTP, a análise aqui será feita em dois períodos, a seguir: de 2013 a 2016 e de 2017 a 2022. Isso porque houve uma variação nos produtos exportados nos intervalos supracitados.

4.1. ANÁLISE DA EXPORTAÇÃO POR PRODUTO E REGIÃO GEOGRÁFICA 2013 a 2022

i) Análise da Exportação por Produto

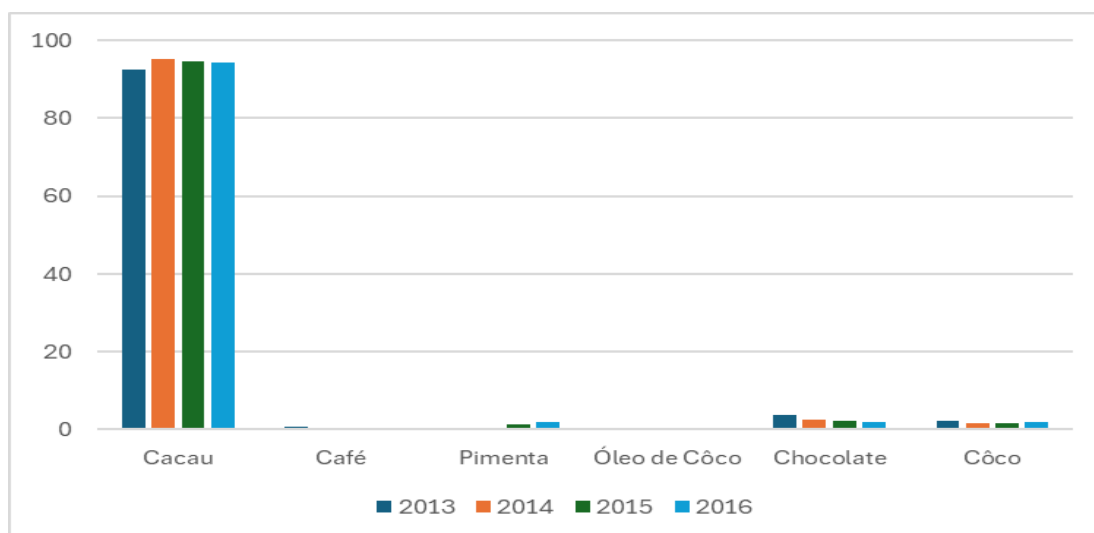
Nessa seção da monografia, aborda-se sobre as exportações por produto, com o intuito de compreender a estrutura e a dinâmica do setor exportador de São Tomé e Príncipe no período de 2013 a 2022.

A pauta de exportação de STP é caracterizada predominantemente por produtos agrícolas. Isso se deve muito provavelmente pela característica geográfica e climática do país, oferecendo um ambiente favorável para o setor agrícola.

São Tomé e Príncipe é um arquipélago formado por duas ilhas e seu produto interno bruto é influenciado pela produção interna como também por produtos que o país importa, agrega valor e exporta para terceiros.

Em STP os produtos agrícolas de exportação mais relevantes no período de 2013 a 2022 foram: cacau; café; pimenta; óleo de côco; chocolate; côco; óleo de palma e outros produtos não especificados. A seguir, o Gráfico 1 mostra os produtos exportados para o período de 2013 a 2016.

Gráfico 1 - Produtos Agrícolas Exportados (em %) 2013 a 2016.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

De acordo com o Gráfico 1, verifica-se que os produtos exportados em evidência por STP foram: cacau, café, pimenta, óleo de côco, chocolate e côco. Dentre esses produtos, o cacau teve, durante os quatro anos do período analisado, uma participação de mais de 92% do total das exportações entre os 6 (seis) produtos agrícolas para o período de 2013 a 2016.

Ainda sobre o cacau, o Gráfico 1 apresenta o maior crescimento para o produto em 2014 (95,27%), seguido de ínfimas quedas de 0,69% e 1,06% para os anos de 2015 e 2016 respectivamente em relação ao ano de 2014. A maior participação do cacau dentre os produtos agrícolas pode ser explicada devido a dois fatores pelo menos: i) o aumento da produção em STP e; ii) a valorização do produto no mercado internacional.

Com respeito ao valor das exportações obtido pelos seis produtos agrícolas que o Gráfico 1 mostra, o cacau são-tomense, conhecido por sua qualidade genuína, movimentou sozinho cerca de 31.093,64 USD milhões durante o período de 2013 a 2016.

Apesar disso, há que enfatizar que as exportações podem ser sensíveis a influências negativas advindas de: i) queda nos preços globais, ou seja, no mercado externo e; ii) mudanças climáticas. Nesse sentido, é imprescindível se buscar alternativas para diversificar a economia.

O café, por outro lado, apresentou um declínio notável durante o período analisado. Em 2013, as exportações desse produto representavam apenas 0,6% do total. No ano seguinte, essa participação caiu para 0,4%, seguida por uma redução ainda mais acentuada para 0,2% em 2015. Finalmente, em 2016, as exportações de café desapareceram completamente, atingindo 0%. Essa tendência pode estar associada a uma redução na produção local, dificuldades no mercado externo ou uma concorrência mais acirrada com outros países produtores de café.

A queda drástica nas exportações sugere a necessidade de políticas de incentivo de produção, valorização e exportação do café para evitar o desaparecimento dessa cultura agrícola, assim como também o abandono da prática cafeeira no país considerando a possibilidade da não mobilização dos fatores de produção.

A pimenta, por sua vez, demonstrou uma evolução instável ao longo dos anos, mas com sinais de crescimento. Em 2013, as exportações desse produto representavam 0,5% do total. No ano seguinte, não houve exportações registradas, resultando em um percentual de 0%. No entanto, a partir de 2015, a pimenta voltou a ganhar espaço, alcançando 1,2% das exportações agrícolas e crescendo para 1,8% em 2016. Esse aumento pode ser resultado de investimentos no cultivo da pimenta ou da descoberta de novos mercados para a comercialização. O crescimento nos últimos dois anos analisados indica um potencial promissor para essa cultura, que pode se tornar uma alternativa viável para diversificação das exportações do país.

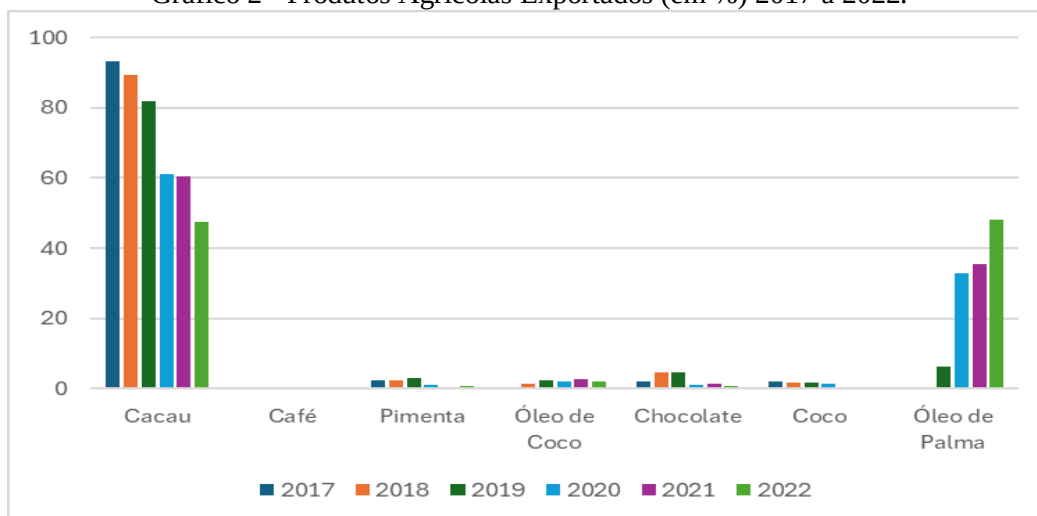
Com respeito ao óleo de coco, vê-se uma participação mínima nas exportações agrícolas no período. Em 2013, representava apenas 0,1% do total, mas nos anos seguintes (2014 a 2016), não houve registros de exportação, ficando em 0%. Esse dado sugere que o óleo de coco pode ter enfrentado dificuldades de produção, falta de mercado ou perda de competitividade em relação a outros fornecedores internacionais. A ausência contínua de exportações indica que essa indústria pode precisar de incentivos e investimentos para se tornar viável no comércio externo.

O chocolate, embora tenha mantido uma presença no mercado de exportação, apresentou uma redução gradual ao longo dos anos. Em 2013, as exportações de chocolate representavam 3,9% do total, mas esse percentual caiu para 2,6% em 2014, chegando a 2% em 2015 e mantendo-se nesse patamar em 2016. Essa queda pode indicar dificuldades no processamento e exportação do produto ou uma redução na demanda internacional. A produção de chocolate tem potencial para agregar valor à economia santomense, especialmente se houver investimentos na qualidade do produto e na exploração de nichos de mercado diferenciados, como o chocolate orgânico ou de origem controlada.

O coco manteve uma participação pequena mas relativamente estável nas exportações durante o período analisado. Em 2013, representava 1,9%, caindo para 1,6% nos anos de 2014 e 2015. Em 2016, o percentual voltou ao patamar inicial de 1,9%. Esses números indicam que, apesar de oscilações mínimas, a exportação de coco manteve certa regularidade ao longo dos anos. Isso pode sugerir uma demanda constante pelo produto ou uma capacidade de produção estável, sem grandes variações ao longo do tempo. No entanto, considerando o baixo percentual que representa no total das exportações agrícolas, o coco poderia ser alvo de estratégias de valorização e expansão de mercado.

A seguir, o Gráfico 2 mostra os produtos exportados para o período de 2017 a 2022

Gráfico 2 - Produtos Agrícolas Exportados (em %) 2017 a 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

De acordo com o Gráfico 2, verifica-se que, os produtos exportados em evidência por STP entre 2017 a 2022 continuou a ser: cacau, café, pimenta, óleo de côco, chocolate, côco e óleo de palma, que surge como um novo item na pauta dos produtos exportados.

Notadamente, de acordo com o Gráfico, podemos ver que assim como no período de 2013 a 2016 o cacau manteve o seu destaque como o principal produto de exportação de São Tomé e Príncipe. Em 2017, esse produto representou 93% do total das exportações agrícolas, apresentando-se como a base da economia exportadora do país. Entretanto, ao longo dos anos, sua participação sofreu uma queda constante, reduzindo-se para 89% em 2018, 82% em 2019, 61% em 2020, 60% em 2021 e finalmente 48% em 2022. Essa redução de quase 50% em cinco anos pode estar associada a diversos fatores, como a diversificação da pauta exportadora, variações nos preços do cacau no mercado internacional, dificuldades produtivas ou mudanças na demanda externa.

Ainda que o cacau continue sendo um dos produtos mais representativos das exportações, sua participação abaixo de 50% em 2022 pode implicar que São Tomé e Príncipe tenha passado por um processo de transição econômica no período, possivelmente buscando reduzir a dependência deste único produto.

Enquanto o cacau apresentou uma trajetória de queda, o óleo de palma mostrou um crescimento notável ao longo do período analisado. Em 2017 e 2018, o produto não possuía qualquer relevância na estrutura das exportações, assim como em 2013 a 2016, registrando 0% de participação. No entanto, em 2019, sua participação cresceu para 6% e, nos anos seguintes, aumentou significativamente, alcançando 33% em 2020, 35% em 2021 e igualando o cacau a 48% em 2022.

A ascensão do óleo de palma como um dos principais produtos exportados pode representar uma estratégia de diversificação econômica para reduzir a vulnerabilidade do país na

variação no mercado do cacau.

Diferente do cacau e do óleo de palma, os demais produtos analisados mantiveram uma participação reduzida e relativamente estável ao longo dos anos. O café, por exemplo, não registrou qualquer participação nas exportações durante o período de 2017 a 2022. Isso aponta muito provavelmente que sua produção pode ser destinada ao consumo interno ou que o setor cafeeiro enfrenta dificuldades para a sua produção.

A pimenta, que representava 2% das exportações em 2017 e 2018, teve um leve crescimento para 3% em 2019, mas caiu para 1% em 2020, chegando a 0% em 2021 e voltando para 1% em 2022. Esse comportamento instável pode indicar flutuações na produção ou variações na demanda externa.

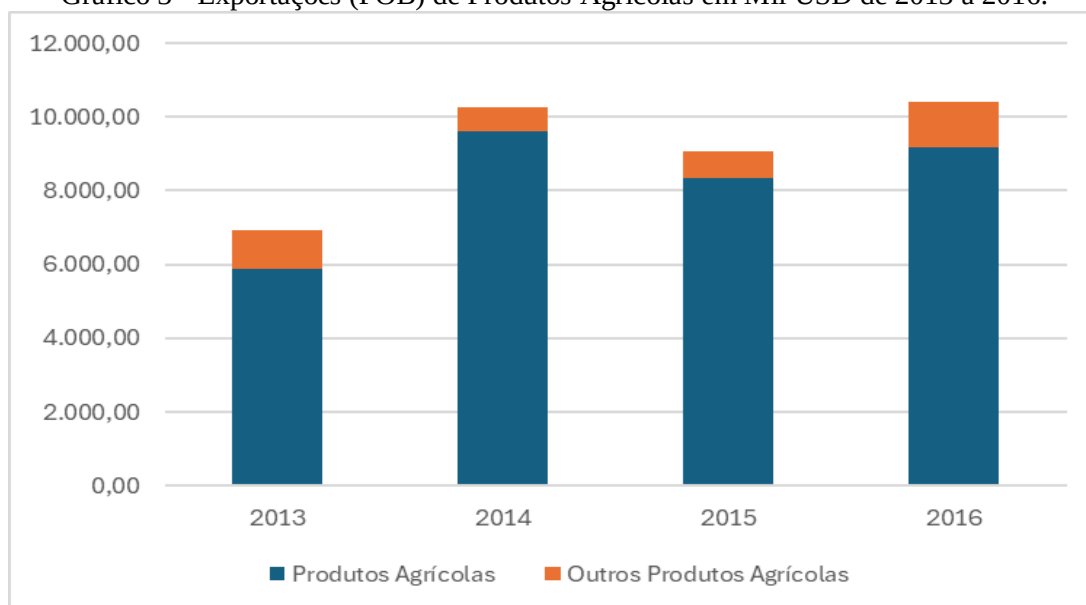
O óleo de coco apresentou um desempenho modesto, crescendo de 0% em 2017 para 2% em 2018 e mantendo-se em 2% nos anos seguintes, com um pequeno aumento para 3% em 2021, mas retornando a 2% em 2022.

O chocolate, apesar de uma leve melhora em 2018 e 2019, quando alcançou 5% das exportações, caiu drasticamente para 1% em 2020, mantendo esse percentual até 2022. O fato de um produto com valor agregado, como o chocolate, representar uma fatia tão pequena das exportações sugere que o país ainda enfrenta desafios na industrialização e na agregação de valor aos produtos agrícolas.

O coco manteve uma participação baixa e estável ao longo dos anos, variando entre 2% em 2017-2019, caindo para 1% em 2020 e 2022, e chegando a 0% em 2021. Esse comportamento sugere que o coco não é um produto exportado em grande escala, podendo ser consumido internamente ou enfrentar dificuldades na exportação devido à concorrência de outros países produtores.

O Gráfico 3 mostra as exportações FOB de produtos agrícolas em Milhões de Dólares no período de 2013 a 2016.

Gráfico 3 - Exportações (FOB) de Produtos Agrícolas em Mil USD de 2013 a 2016.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022)

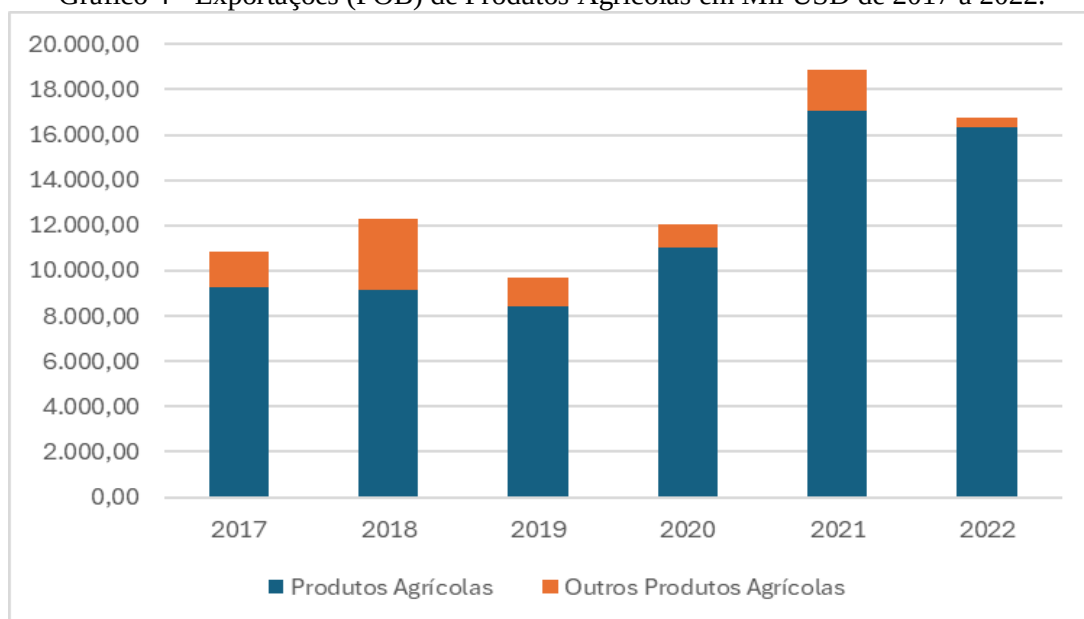
O gráfico 3 apresentado, ilustra a evolução da soma dos produtos agrícolas e outros produtos agrícolas no período de 2013 a 2016. A partir da análise dos dados, observa-se que os produtos agrícolas representam a maior parcela do total em todos os anos analisados, evidenciando a sua importância no contexto produtivo. No ano seguinte, 2014, ocorreu um aumento significativo no volume total dos produtos, atingindo aproximadamente 10.265,35 Mil USD. Por outro lado, os outros produtos agrícolas registraram uma redução, caindo para 664,19 Mil USD. Essa variação sugere que, embora a produção agrícola principal tenha se expandido consideravelmente, a diversificação para outros produtos agrícolas sofreu uma retração no período.

Em 2015, a soma total dos produtos foi de 9.076,51 Mil USD, evidenciando uma leve queda em relação ao ano anterior. Esse decréscimo pode ser explicado pela redução na produção de produtos agrícolas, que passaram de 9.601,16 Mil USD em 2014 para 8.348,33 Mil USD em 2015. No entanto, observa-se um pequeno aumento na categoria de outros produtos agrícolas, que subiram de 664,19 Mil USD para 728,18 Mil USD. Esse comportamento pode indicar uma tentativa de recuperação ou diversificação da produção agrícola, ainda que de maneira modesta.

Um dos maiores valores da série analisada, registou-se em 2016, onde a soma dos produtos voltou a crescer, atingindo 10.417,53 Mil USD. Esse crescimento deve-se, provavelmente, ao aumento na produção de produtos agrícolas, que chegou a 9.166,26 Mil USD, podendo indicar uma recuperação no setor, com um movimento de retomada da produção agrícola em geral, tanto para os produtos principais quanto para os demais produtos agrícolas.

O Gráfico 4 ilustra as Exportações (FOB) de produtos agrícolas em Milhões de Dólares no período de 2017 a 2022.

Gráfico 4 - Exportações (FOB) de Produtos Agrícolas em Mil USD de 2017 a 2022.



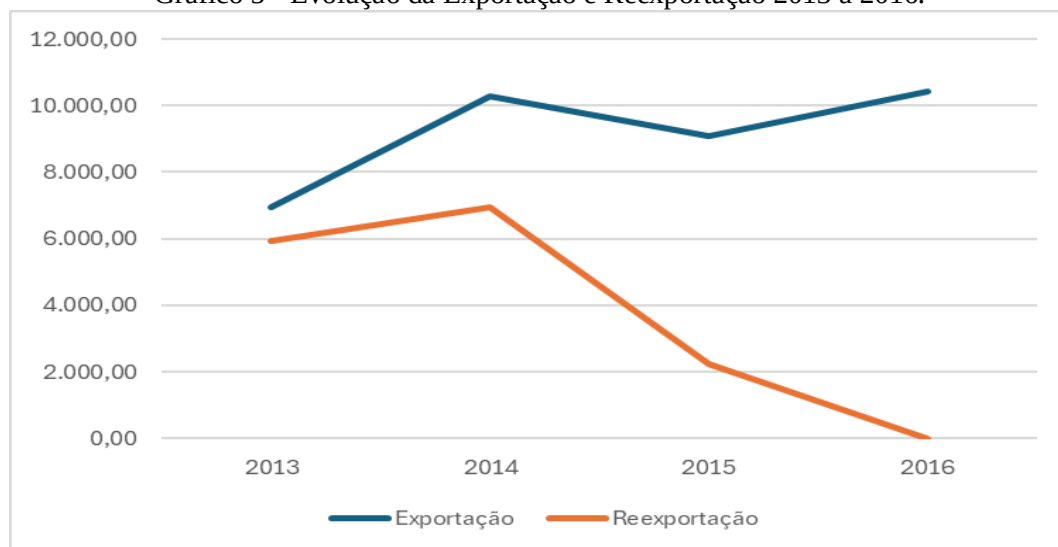
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

O Gráfico 4 ilustra a evolução da quantidade de Produtos Agrícolas e Outros Produtos Agrícolas entre os anos de 2017 e 2022, dando continuidade ao estudo. Através da análise visual, é possível perceber que os Produtos Agrícolas, assim como nos anos 2013 a 2016 continuaram a representar a maior parcela do total em todos os anos, sendo o principal componente da soma geral. Já os Outros Produtos Agrícolas, apesar de apresentarem variações ao longo do período, contribuem com uma parcela significativamente menor quando comparados aos Produtos Agrícolas. Os produtos agrícolas apresentam superioridade desde 2013 e durante todo o intervalo em estudo até 2022.

Essa predominância dos Produtos Agrícolas pode estar relacionada a uma série de fatores, como: i) a demanda contínua por esses bens no mercado interno e externo; ii) a existência de uma infraestrutura produtiva mais consolidada para esse tipo de cultivo e iii) a resiliência desse setor diante de possíveis oscilações econômicas. Já os Outros Produtos Agrícolas, que apresentam uma participação menor e mais instável ao longo dos anos, podem ter sido mais afetados por variações na demanda, mudanças nas políticas agrícolas ou dificuldades relacionadas à produção e comercialização. Além disso, a queda acentuada desse segmento em 2022 sugere que desafios específicos possam ter impactado sua produção, reduzindo significativamente sua participação na soma total. Dessa forma, o gráfico reforça a importância dos Produtos Agrícolas como principal pilar da produção no período analisado e sugere a necessidade de uma investigação mais detalhada sobre os fatores que influenciaram as oscilações nos Outros Produtos Agrícolas.

Logo em seguida o Gráfico 5 mostra a evolução da exportação e reexportação ao longo dos anos de 2013 a 2016.

Gráfico 5 - Evolução da Exportação e Reexportação 2013 a 2016.

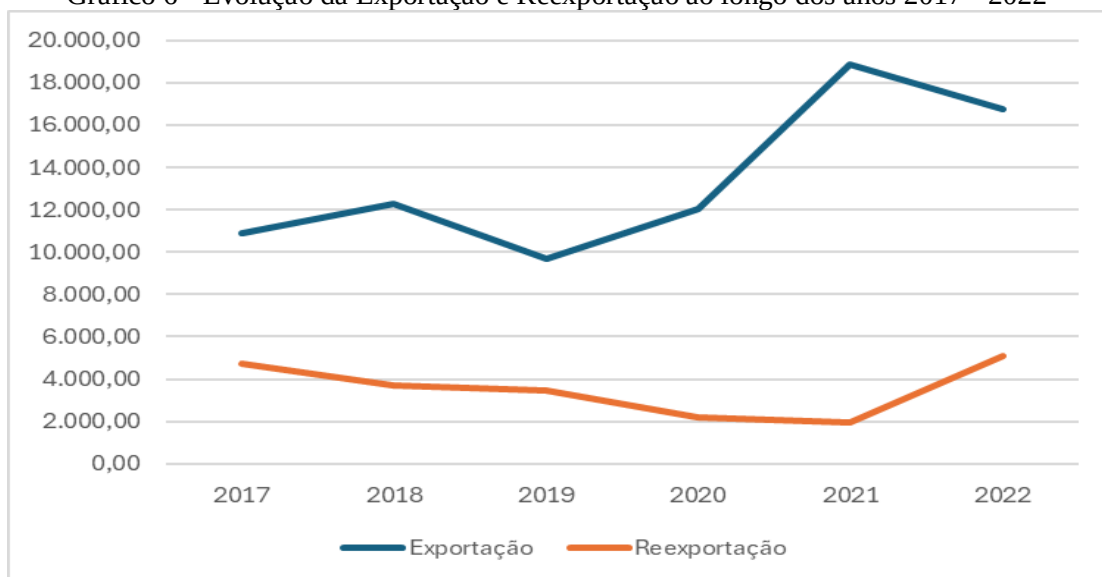


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

O gráfico apresentado demonstra a evolução das importações e reexportações no período de 2013 a 2016. Observa-se que, de maneira geral, a exportação manteve-se em patamares superiores em comparação à reexportação durante todo o período analisado. No entanto, ambas as categorias passaram por variações significativas ao longo dos anos, refletindo possíveis mudanças no cenário econômico, comercial do país.

Comparando os dois indicadores ao longo do período analisado, percebe-se que a exportação se manteve relativamente estável, apesar das variações e conseguiu recuperar-se rapidamente da queda de 2015. A reexportação, por sua vez, sofreu uma queda considerável e não conseguiu retomar os níveis anteriores ao declínio. Em seguida, o Gráfico 6 mostra a evolução das exportações em relação as Reexportações no período de 2017 a 2022.

Gráfico 6 - Evolução da Exportação e Reexportação ao longo dos anos 2017 - 2022



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

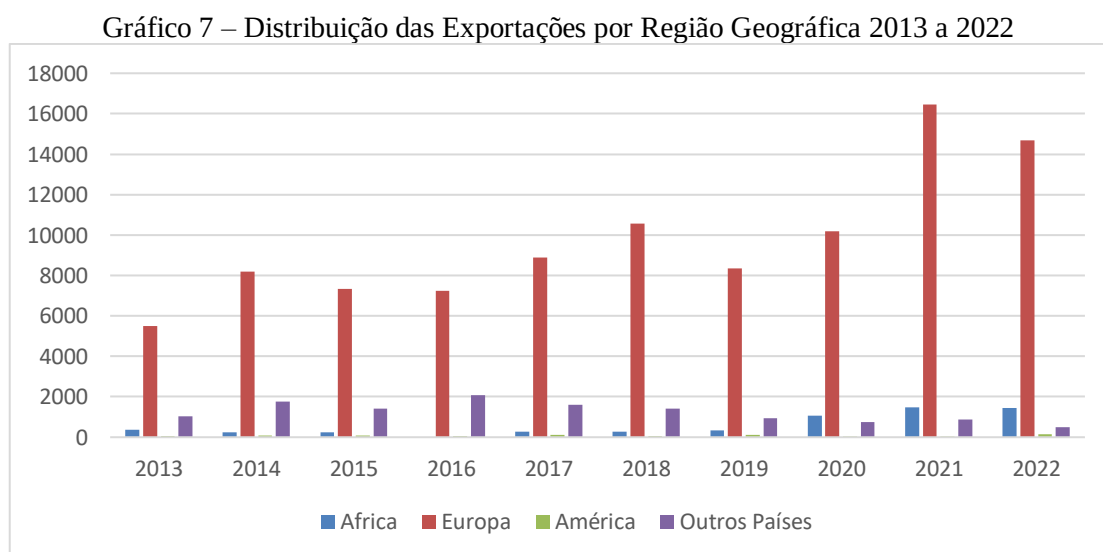
O gráfico 6 apresenta a evolução da exportação e reexportação no período de 2017 a 2022, evidenciando variações significativas ao longo dos anos. A análise do gráfico permite

deduzir que as exportações passaram por um crescimento considerável em 2021, possivelmente impulsionado por fatores externos ou políticas econômicas favoráveis. No entanto, apresenta uma leve retração em 2022. Já a reexportação, apesar de apresentar uma tendência de queda contínua até 2021, mostrou uma recuperação em 2022, indicando uma possível retomada desse segmento. Esse comportamento pode estar relacionado a mudanças no comércio internacional, incentivos à reexportação ou variações na demanda global e regional.

Em suma, esse gráfico mostra oscilações tanto nas Exportações como nas Reexportações no período de 2013 a 2022. Onde nota-se que o maior crescimento das exportações se deu em 2021, apresentando valores acima de 18.000 e a Reexportação mostrou muitas vezes queda, mas com uma tendência ao crescimento em 2022.

ii) Exportação por Região Geográfica

As exportações de São Tomé e Príncipe no período em estudo, destinaram-se principalmente a países localizados nos continentes europeu, africano, americano e outros países não identificados, refletindo a diversidade geográfica das suas parcerias comerciais. Estes países são: África do Sul, Angola, Gabão, Camarões, Nigéria no continente africano; Bélgica, Espanha, França, Países Baixos, Portugal e Alemanha no continente europeu; Estados Unidos da América no continente americano e como dito anteriormente outros países que o documento não especifica. O gráfico 7 que se segue, ilustra a distribuição das Exportações por Região Geográfica 2013 a 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

O Gráfico 7 apresenta a evolução das exportações de São Tomé e Príncipe entre 2013 e 2022, distribuídas por diferentes regiões geográficas: África, Europa, América e Outros Países. A análise dos dados revela que a Europa se manteve como o principal destino das exportações ao

longo de todo o período, apresentando valores significativamente superiores às demais regiões. Nota-se um crescimento gradual das exportações europeias, com destaque para os anos de 2021 e 2022, quando os volumes atingiram os maiores patamares. Em contraste, as exportações para o continente africano permaneceram em níveis baixos, porém apresenta um leve aumento a partir de 2020. Isso muito provavelmente devido a tentativa de São Tomé e Príncipe de buscar novos destinos para exportação e ganhar cada vez mais espaço no mercado internacional.

As exportações para a América e para a categoria de Outros Países foram relativamente modestas ao longo do período analisado, oscilando sem grandes variações. Observa-se que "Outros Países" apresentou o seu maior volume em 2016, mas sem uma tendência de crescimento consistente ao longo do período, registrando uma queda em 2022. Já as exportações para a América foram praticamente insignificantes, indicando uma baixa exportação dos produtos de STP nesse mercado. No geral, o gráfico evidencia uma forte dependência do mercado europeu, enquanto outras regiões tiveram uma participação mais limitada nas exportações de São Tomé e Príncipe.

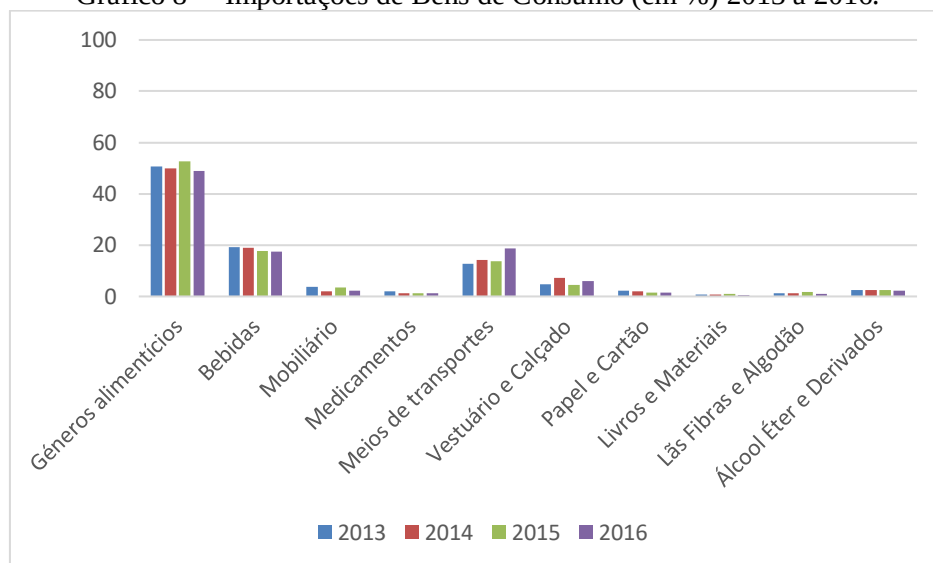
4.2 ANÁLISE DAS IMPORTAÇÕES POR PRODUTO E REGIÃO GEOGRÁFICA 2013 a 2022.

i) Importação por Produto

Em virtude da adoção de metodologia diferentes para a disponibilização de dados pelo BCSTP, a análise aqui continuará a ser feita em dois períodos, a seguir: de 2013 a 2016 e de 2017 a 2022. Isso porque houve uma variação nos produtos importados nos intervalos referidos. De salientar que, para além da divisão em dois períodos diferentes, nesta secção os dados serão separados em Categorias e subcategorias, juntamente com os seus respectivos gráficos para uma melhor interpretação e consequentemente, apresentação dos dados.

O Gráfico 8 que se segue, ilustra a Importação de Bens de Consumo por categoria no período de 2013 a 2016. Os Bens de consumo importado no período em análise foram: Gênero alimentício; Bebidas; Mobiliários; Medicamentos; Meios de transporte; Vestuário e Calçado; Papel e Cartão; Livros e Materiais; Lãs Fibras e Algodão e Álcool Éter e Derivados.

Gráfico 8 – Importações de Bens de Consumo (em %) 2013 a 2016.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

O Gráfico 8 apresenta a distribuição percentual dos bens de consumo importados por São Tomé e Príncipe entre 2013 e 2016. Nota-se que os gêneros alimentícios representaram a maior parcela das importações, variando em torno de 50% do total no total das importações no período em análise. Em 2013 a importação foi de 51%, seguido de uma queda de 1% para 2014, mas voltou a aumentar em 2015 chegando a 53%, contudo, com uma queda para 49% no último ano, o que pode indicar uma forte dependência externa para suprir as necessidades alimentares da população. Percebe-se que as bebidas apresentam como o segundo produto mais importado, com 19% para os anos de 2013 e 2014, seguido de uma queda de 1% para 2015 e novamente uma queda de 1% em 2016, sugerindo uma demanda considerável por esse tipo de produto, possivelmente devido ao consumo local e ao turismo.

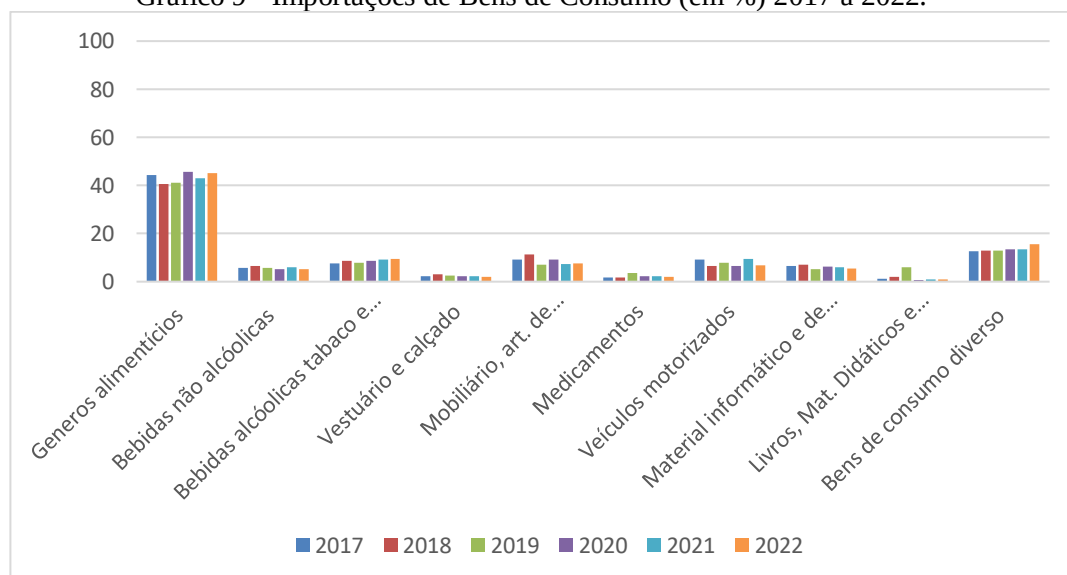
Os meios de transporte também tiveram uma participação significativa nas importações, variando entre 13% em 2013, 14% em 2014 e 2015n chegando a 19% em 2016, onde apresenta a maior percentagem com relação a esse item. Esse dado pode estar relacionado à necessidade de renovar ou expandir a quantidade de viaturas no país. Por outro lado, itens como vestuário e calçado apresentaram uma participação mais modesta, variando entre 5% e 6%, tendo a sua maior representatividade em 2014 ao chegar 7%, refletindo uma demanda estável, mas não tão expressiva quanto os alimentos e transportes. Já os produtos como mobiliário, medicamentos, papel e cartão e álcool éter e derivados tiveram uma participação ainda menor, situando-se entre 1% e 4% ao longo dos anos analisados.

Por fim, as importações de livros e materiais, assim como lãs, fibras e algodão, foram praticamente irrelevantes, variando de 0% a 3%. Isso pode significar que esses produtos não estão entre as principais prioridades de importação do país, seja por baixa demanda ou pela existência

de alternativas no mercado interno. No Gráfico 9 a seguir interpreta-se as Importações de Bens de Capital entre 2013 a 2016. Os Bens de Capital importados no período foram: Equipamento; Materiais de construção; Ferro Alumínio e Outros Similares.

O Gráfico 9, a seguir, mostra o percentual de importação de produtos por categoria de 2017 a 2022. Nesse período, observa-se que as importações de São Tomé e Príncipe continuam sendo dominadas de forma consistente pelos gêneros alimentícios, o que evidencia a dependência do país em relação ao mercado externo para a sua segurança alimentar. Os Bens de Consumo Importado no período em análise foram: Gêneros alimentícios; Bebidas não alcoólicas; Bebidas alcoólicas tabaco e narcóticos; Vestuário e calçado; Mobiliário, art. de decoração e equip.doméstico; Medicamentos; Veículos motorizados; Material informático e de telecomunicação; Livros, Materiais Didáticos e outros produtos das indústrias e Bens de consumos diversos.

Gráfico 9 - Importações de Bens de Consumo (em %) 2017 a 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

Os gêneros alimentícios em 2017, representaram 44% do total das importações, percentual que se manteve elevado em 2018 e 2019 com 41% em ambos os anos. Em 2020, esse valor subiu para 46%, o mais alto do período, possivelmente em função das dificuldades provocadas pela pandemia da Covid-19, recuando para 43% em 2021 e voltando a crescer ligeiramente para 45% em 2022.

As bebidas não alcoólicas mantiveram um comportamento estável ao longo dos anos. Em 2017, representaram 6% das importações, repetindo o mesmo percentual em 2018 e 2019. Em 2020, houve uma leve redução para 5%, voltando a crescer para 6% em 2021 e novamente caindo para 5% em 2022.

As bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos apresentaram percentuais que oscilaram entre 8% e 9% ao longo do período. Este grupo de produtos representou 8% das importações em

2017, subindo para 9% em 2018, retornando a 8% em 2019 e mantendo 9% em 2020, 2021 e 2022.

O vestuário e calçado foi um dos grupos com menor peso nas importações. Em 2017, representaram apenas 2%, subindo ligeiramente para 3% em 2018, e voltando a 2% de 2019 a 2022, mantendo-se estável nesse patamar reduzido.

O mobiliário, artigos de decoração e equipamentos domésticos apresentaram um comportamento relativamente instável. Em 2017 e 2020 representaram 9% das importações, subindo para 11% em 2018 (o maior valor do período) e diminuindo para 7% em 2019, 2021 e 2022.

Os medicamentos tiveram percentuais bastante reduzidos e estáveis, representando 2% em 2017, 2018, 2020, 2021 e 2022. Apenas em 2019 houve um aumento significativo para 4%, o que pode ter ocorrido devido a necessidades emergenciais ou reforço de estoques.

Os veículos motorizados também oscilaram ao longo do período. Em 2017 representaram 9%, diminuindo para 6% em 2018, subindo para 8% em 2019, caindo novamente para 7% em 2020, aumentando para 10% em 2021 (o maior percentual do período) e caindo para 7% em 2022.

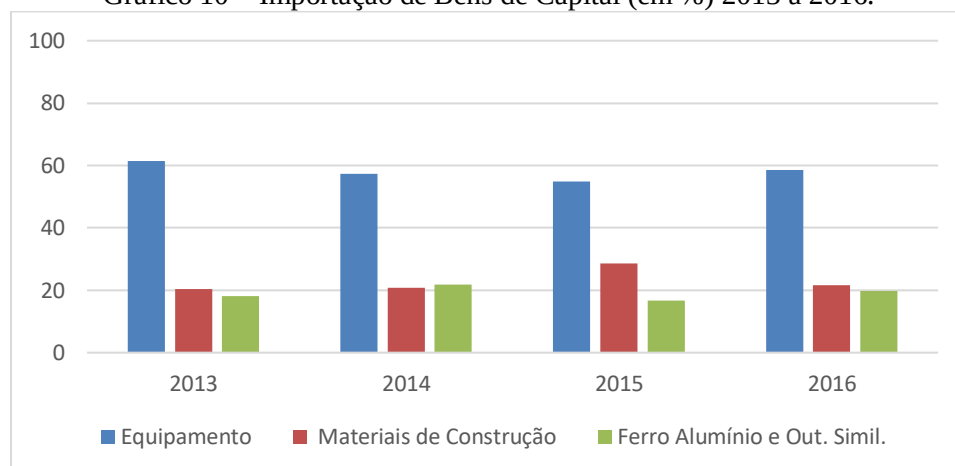
O material informático e de telecomunicações apresentou variações discretas. Em 2017 foi responsável por 6% das importações, subindo para 7% em 2018, caindo para 5% em 2019, voltando a crescer para 6% em 2020 e 2021, e caindo novamente para 5% em 2022.

Os livros, materiais didáticos e outros produtos das indústrias foram o grupo com menor expressão nas importações. Em 2017 representaram 1%, aumentando ligeiramente para 2% em 2018. Em 2019 houve um crescimento significativo para 6%, que pode ser explicado por iniciativas de reforço educacional. Nos anos seguintes (2020, 2021 e 2022), os percentuais retornaram ao patamar de 1%.

Por fim, os bens de consumo diversos mantiveram-se constantes com 13% das importações de 2017 a 2021. Somente em 2022 houve um aumento significativo para 16%, indicando uma maior diversidade nas necessidades de consumo da população ou ampliação da oferta desses produtos.

O Gráfico 10 ilustra o percentual de Bens de capital no período de 2013 a 2022.

Gráfico 10 – Importação de Bens de Capital (em %) 2013 a 2016.



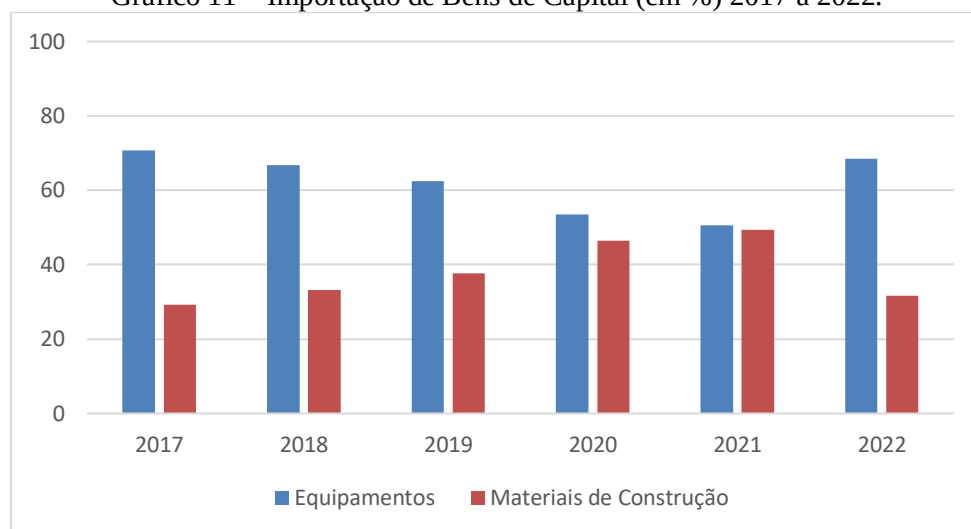
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

A análise do Gráfico 10 de importação de bens de capital entre 2013 e 2016, considerando os valores percentuais, mostra que "Equipamento" representou a maior parte das importações ao longo dos anos, com 61% em 2013, 57% em 2014, 55% em 2015 e 58% em 2016. Essa estabilidade indica uma demanda contínua por esse tipo de bem, possivelmente impulsionada por investimentos industriais e infraestruturais. Já os "Materiais de Construção" apresentaram variações mais expressivas, passando de 20% em 2013 para 21% em 2014, atingindo um pico de 29% em 2015, antes de cair para 22% em 2016. Esse comportamento sugere que o setor da construção civil pode ter experimentado momentos de maior e menor dinamismo ao longo do período analisado.

A categoria "Ferro Alumínio e Outros Similares" manteve-se relativamente estável, com 18% em 2013, aumentando para 22% em 2014, caindo para 17% em 2015 e voltando a subir para 20% em 2016. Essas oscilações podem estar associadas a mudanças na demanda por insumos metálicos, variações nos preços internacionais ou políticas comerciais que afetaram as importações. No geral, os dados revelam que "Equipamento" dominou as importações de bens de capital, enquanto os demais itens tiveram variações que podem refletir mudanças setoriais e conjunturais na economia do país.

O Gráfico 11 que se segue mostra o percentual das importações de bens de capital de 2017 a 2022. Os Bens de capital importados nesse período foram: Equipamentos e Materiais de construção.

Gráfico 11 – Importação de Bens de Capital (em %) 2017 a 2022.



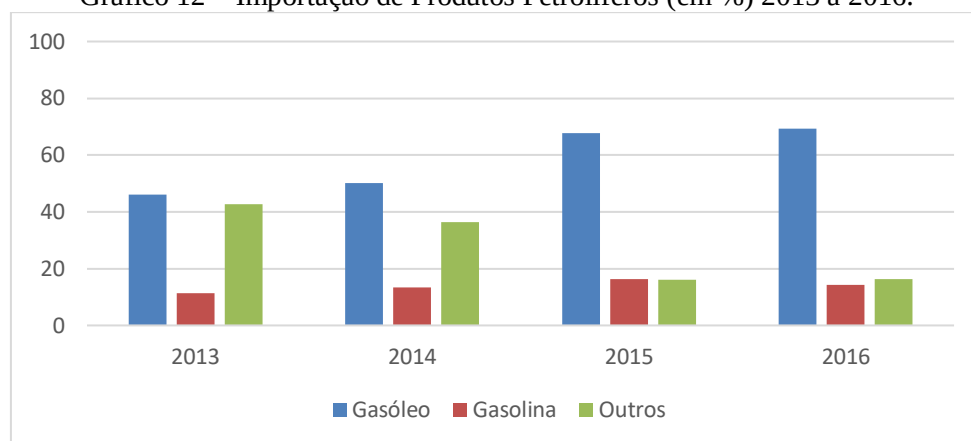
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

Ao analisar o Gráfico 11 referente à importação de Equipamentos e Materiais de Construção no período de 2017 a 2022, observa-se que os Equipamentos continuaram a representar em todos os anos analisados, a maior percentagem das importações em relação aos Materiais de Construção. No ano de 2017, os Equipamentos corresponderam a 71% do total analisado, enquanto os Materiais de Construção representaram 29%. Em 2018, os Equipamentos tiveram uma leve redução, representando 67%, contra 33% dos Materiais de Construção. O ano de 2019 seguiu essa mesma tendência, com os Equipamentos a corresponderem a 62% e os Materiais de Construção a subir ligeiramente para 38%. Em 2020, essa diferença reduziu ainda mais, com os Equipamentos a representarem 54% e os Materiais de Construção a alcançarem 46%, demonstrando uma maior aproximação entre os dois setores.

Nos anos seguintes, observa-se um comportamento oscilante nas importações. Em 2021, os Materiais de Construção chegaram a representar 49% do total, enquanto os Equipamentos corresponderam a 51%, evidenciando o ano com a menor diferença percentual entre os dois setores no período analisado. No entanto, em 2022, os Equipamentos voltaram a crescer significativamente, atingindo 68% das importações, enquanto os Materiais de Construção reduziram-se para 32%. Esses dados mostram que, apesar das variações ao longo dos anos, os Equipamentos mantêm-se como a principal categoria de importação no setor analisado, com os Materiais de Construção ganhando maior expressão em alguns anos, sobretudo entre 2019 e 2021.

O Gráfico 12 a seguir ilustra a Importação de Produtos petrolíferos de 2013 a 2016 e de acordo com os dados é possível notar que, o Gráfico 12 indica uma clara predominância do gasóleo ao longo dos anos, com uma mudança na composição das importações, possivelmente refletindo políticas energéticas, demanda interna e fatores econômicos que influenciaram a escolha dos produtos importados.

Gráfico 12 – Importação de Produtos Petrolíferos (em %) 2013 a 2016.



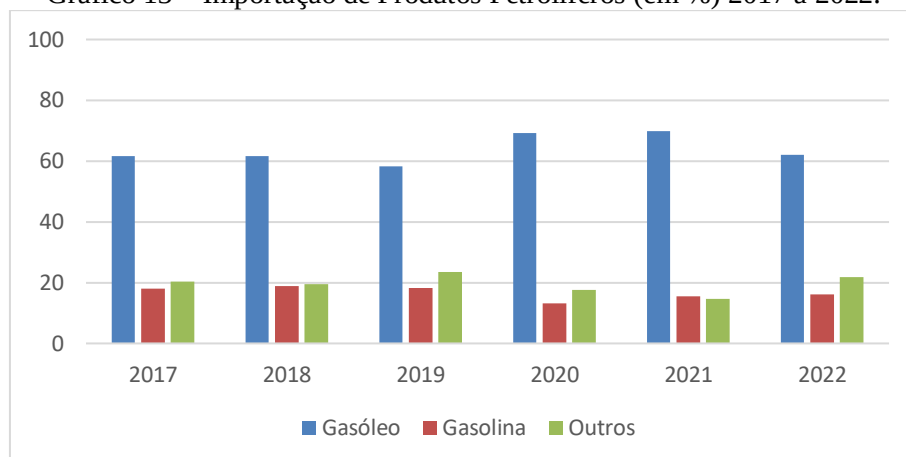
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

A análise do Gráfico 12 de importação de produtos petrolíferos entre 2013 e 2016 revela uma tendência crescente na participação do gasóleo, que passou de 46% em 2013 para 50% em 2014 e atingiu o seu pico de 69% em 2016. Esse aumento expressivo pode indicar uma maior dependência desse combustível para transporte e geração de energia no país. Em contrapartida, a categoria "Outros", que inicialmente representava uma parcela significativa das importações (43% em 2013), caiu gradativamente, chegando a apenas 16% a partir de 2015, sugerindo uma substituição ou redução na necessidade desses produtos.

Já a gasolina teve um crescimento mais moderado, passando de 11% em 2013 para 16% em 2015, antes de sofrer uma leve queda para 14% em 2016. Essa variação pode estar associada ao aumento da frota de veículos a gasolina ou à variação nos preços internacionais do petróleo.

A seguir o Gráfico 13 ilustra o percentual de produtos petrolíferos importados por São Tomé e Príncipe entre 2017 a 2022, de forma a dar continuidade aos estudos iniciados em 2013. Os produtos petrolíferos importados nesse período foram: Gasóleo; Gasolina e Outros produtos não especificados.

Gráfico 13 – Importação de Produtos Petrolíferos (em %) 2017 a 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

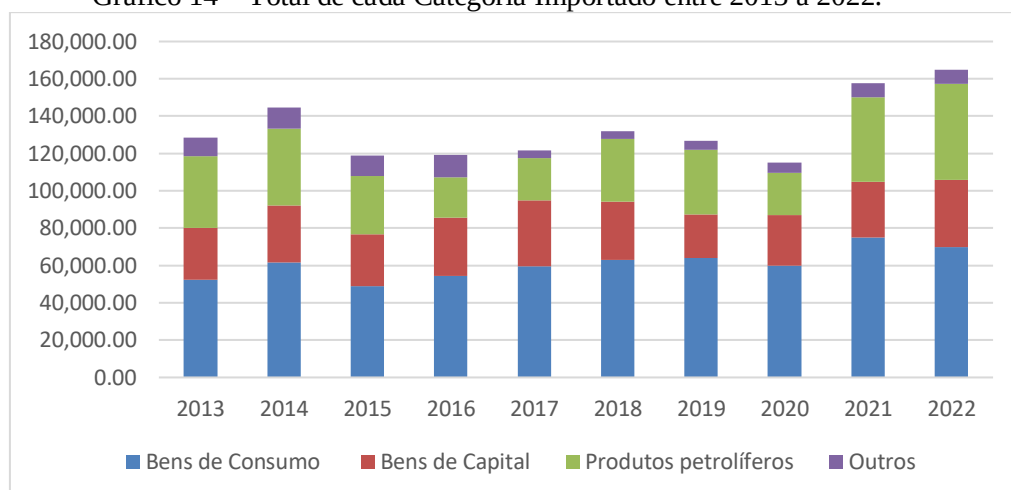
Assim como nos anos anteriores, o Gráfico revela que no período de 2017 a 2022, o Gasóleo continuou o seu destaque como o principal produto petrolífero importado, representando sempre a maior percentagem das importações em relação à Gasolina e a Outros produtos. Em 2017 e 2018, o Gasóleo correspondeu a 62% do total das importações, registrando uma ligeira redução em 2019, para 58%. No entanto, em 2020 e 2021, houve um aumento significativo, atingindo 69% e 70%, respetivamente os valores mais elevados do período analisado. Já em 2022, as importações de Gasóleo registaram uma redução, voltando para 62%, retomando o mesmo valor verificado em 2017 e 2018.

Relativamente à gasolina, os dados indicam percentagens mais equilibradas, situando-se entre 13% e 19%. Em 2017 e 2019, a importação de gasolina manteve-se em 18%, com uma ligeira subida em 2018 para 19%. Contudo, em 2020, registou-se o menor valor do período, com apenas 13%, voltando a subir ligeiramente em 2021 e 2022, com 15% e 16%, respetivamente.

Por sua vez, a categoria “Outros” produtos derivados do petróleo apresenta oscilações relevantes, iniciando com 20% em 2017 e 2018, aumentando para 23% em 2019 e diminuindo para 18% em 2020 e 15% em 2021. Em 2022, houve nova subida, atingindo 22%. Esta análise evidencia que, embora o Gasóleo continue a liderar as importações de produtos petrolíferos, a participação dos outros produtos apresenta variações significativas, refletindo possíveis mudanças nas necessidades energéticas ou nas políticas de importação do país.

O Gráfico 14, que se segue, mostra o total de cada categoria importado no período de 2013 a 2022. As categorias importadas foram: Bens de Consumo; Bens de Capital; Produtos Petrolíferos e Outros produtos não especificados.

Gráfico 14 – Total de cada Categoria Importado entre 2013 a 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

A análise do Gráfico 14 apresentado permite observar a evolução das importações de São Tomé e Príncipe, distribuídas em quatro categorias principais: Bens de Consumo, Bens de Capital, Produtos Petrolíferos e Outros, no período de 2013 a 2022. Nota-se que os Bens de Consumo mantiveram-se como a categoria com maiores volumes de importações ao longo dos anos, apresentando um crescimento relativamente estável, com destaque para os anos de 2014, 2021 e 2022, onde os valores atingiram os maiores patamares. Em 2021 e 2022, o valor das importações de Bens de Consumo ultrapassou visivelmente os valores dos anos anteriores, evidenciando um aumento significativo da procura destes produtos.

Já os Produtos Petrolíferos registaram oscilações importantes ao longo do período. Entretanto, Verifica-se que em 2021 e 2022, as importações desta categoria aumentaram de forma expressiva, contribuindo consideravelmente para o volume total das importações. Em contrapartida, os Bens de Capital mantiveram-se relativamente estáveis, com pequenas variações de ano para ano, demonstrando um comportamento mais constante nas importações.

A categoria “Outros” manteve-se sempre como a de menor peso nas importações, apresentando valores pouco expressivos e bastante estáveis ao longo do período analisado. O gráfico evidencia que, embora os Bens de Consumo liderem as importações, os Produtos Petrolíferos também desempenham um papel relevante, especialmente em anos específicos, revelando as necessidades energéticas crescentes do país.

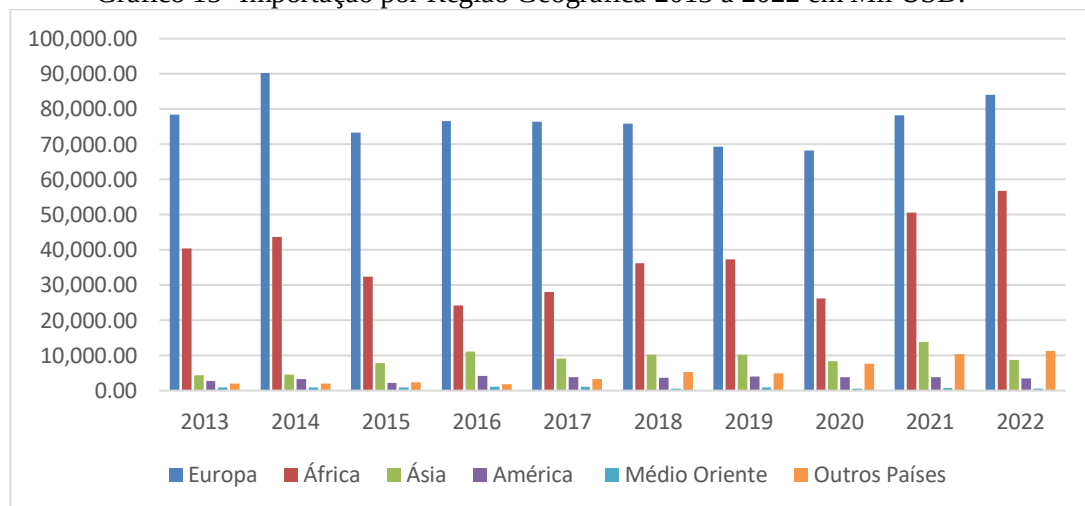
ii) Importação por Região Geográfica - 2013 A 2022

A seguir abordar-se-á sobre as importações por região geográfica no período de 2013 a 2022. De acordo com os dados é possível observar que, ao longo de todo o período, a Europa se manteve como o principal parceiro de importação do país, destacando-se com valores claramente superiores em comparação com as demais regiões. As regiões analisadas incluem a Europa, que dentre as quais estão países como: a Bélgica, Espanha, França, Itália, Países Baixos, Portugal,

República Federativa Alemã, Suécia, Dinamarca e Suíça; a África, que apresenta países como: África de Sul, Angola, Gabão, Nigéria e Togo; Ásia, que apresenta países como: China, Coréia, Indonésia, Japão, Taiwan, Vietname e Tailândia; a América, dentre as quais estão países como: Estados Unidos de América, Bahamas e Brasil; Médio Oriente apresenta apenas o Emirados Árabes Unidos e Outros Países não especificado.

De acordo com o relatório anual de BCSTP (2022, p.41), dentre o volume da importação por parte da Europa, São Tomé e Príncipe importou mais de Portugal. Já do continente africano, São Tomé e Príncipe importou mais de Angola. A seguir o Gráfico 15, mostra as regiões das quais São Tomé e Príncipe importou.

Gráfico 15- Importação por Região Geográfica 2013 a 2022 em Mil USD.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

O gráfico apresentado ilustra a evolução das importações de São Tomé e Príncipe por região geográfica no período de 2013 a 2022. Os valores das importações em 2014 por exemplo, provenientes da Europa ultrapassaram os 90 Mil USD, representando o ponto mais alto da série, o que muito provavelmente revela uma forte dependência do continente europeu.

Além da Europa, a África também assume papel relevante nas importações de São Tomé e Príncipe, embora com valores significativamente inferiores. Nota-se que os valores de importação do continente africano apresentam certa oscilação ao longo dos anos, com destaque para um aumento mais acentuado a partir de 2021 e atingindo seu pico em 2022. Esse crescimento pode estar relacionado ao fortalecimento das relações comerciais com países africanos, aproveitando a proximidade geográfica e possíveis acordos regionais.

Em relação à Ásia, verifica-se um crescimento gradual e consistente nas importações, sobretudo a partir de 2015, com destaque para o ano de 2021, quando os valores ultrapassaram os 10 Mil, chegando a mais de 13 Mil. Esse comportamento sinaliza a crescente importância do continente asiático como fornecedor de produtos e tecnologia para São Tomé e Príncipe. Por outro lado, as importações provenientes da América, do Médio Oriente e de Outros Países mantiveram-

se em níveis mais baixos e estáveis ao longo do período analisado. No entanto, observa-se um ligeiro aumento nas importações da categoria "Outros Países" a partir de 2018, alcançando valores mais expressivos em 2022.

4.3 SÍNTESE DA SITUAÇÃO COMERCIAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A presente seção visa apresentar uma síntese dos principais resultados obtidos ao longo do estudo realizado nesta monografia, cuja finalidade foi analisar a balança comercial de São Tomé e Príncipe no período de 2013 a 2022. A investigação concentrou-se em compreender a dinâmica das exportações e importações do país, considerando tanto a composição por produtos quanto a distribuição por regiões geográficas. O intuito foi evidenciar os principais parceiros comerciais e setores estratégicos da economia são-tomense no cenário internacional.

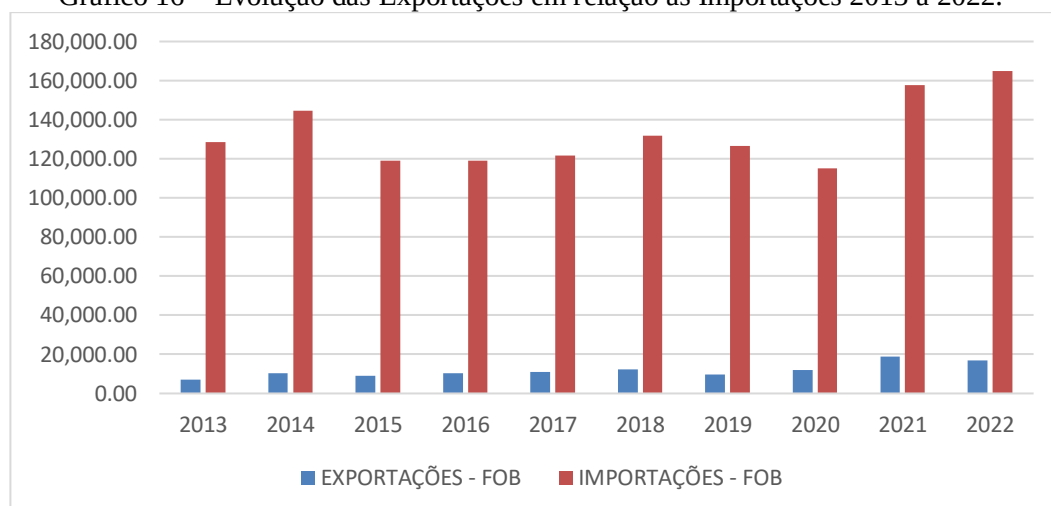
No que concerne às exportações, observou-se que São Tomé e Príncipe manteve uma pauta exportadora concentrada em poucos produtos, sobretudo produtos agrícolas, com destaque para o cacau, produto tradicional e que é possível perceber a sua relevância para a economia nacional no período estudado. Além disso, identificaram-se variações ao longo do período quanto à presença de outros produtos como óleo de palma e outros bens de menor expressão quantitativa.

Em relação às regiões de destino, a Europa tem se mantido como o principal mercado consumidor das exportações são-tomenses, com ênfase para países como Portugal e Países Baixos, o que muito provavelmente reflete laços históricos e preferências comerciais estabelecidas.

Por outro lado, a análise das importações revelou uma forte dependência externa em diversos setores, com a entrada de produtos alimentares, combustíveis, máquinas, equipamentos e materiais de construção civil.

No que se refere às importações de São Tomé e Príncipe geograficamente, nota-se que durante o estudo, estiveram concentradas em países europeus, africanos e asiáticos, com destaque para Portugal, Angola e China, refletindo a diversidade e os vínculos comerciais em expansão. Em seguida o Gráfico 16, ilustra a evolução das Exportações em comparação às importações de São Tomé e Príncipe no período de 2013 a 2022.

Gráfico 16 – Evolução das Exportações em relação às Importações 2013 a 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCSTP (2015, 2022).

Com base no Gráfico 16 apresentado, é possível observar uma tendência clara de desequilíbrio entre exportações e importações de São Tomé e Príncipe no período de 2013 a 2022. Durante toda a década, o volume de importações manteve-se consideravelmente superior ao volume de exportações, refletindo uma balança comercial com um comportamento constantemente negativo.

No início do período analisado, as exportações registraram valores modestos, enquanto as importações já ocupavam um patamar bastante elevado. A partir de 2014, nota-se uma leve elevação nas exportações, com oscilações nos anos seguintes, mas ainda assim, sem conseguir acompanhar o ritmo das importações, ou seja, os produtos exportados não conseguiram crescer na mesma proporção dos bens importados, indicando uma frágil capacidade produtiva voltada ao comércio exterior.

Nos últimos anos do gráfico, especialmente entre 2020 e 2022, percebe-se um crescimento mais visível das exportações, sugerindo algum avanço nos setores exportadores. Todavia, esse avanço ocorre diante de um crescimento ainda maior das importações, o que mantém a disparidade entre os dois fluxos comerciais. O aumento contínuo das importações pode estar relacionado à dependência de produtos essenciais do exterior, uma vez que o arquipélago apresenta uma cadeia de produção limitada.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A presente seção deste estudo apresenta-se inicialmente com as principais conclusões obtidas durante as discussões apresentadas no item anterior e que se encontra dividida de acordo com os objetivos do presente trabalho. A seguir:

Com respeito ao período considerado para a realização da presente monografia, que compreendeu o período de 2013 a 2022, conclui-se que, com a análise da evolução do comércio exterior de São Tomé e Príncipe, evidenciou-se um padrão constante de déficit comercial, com as importações superando amplamente as exportações ao longo de todo o período estudado. Apesar dos esforços aparentes de incremento nas exportações, especialmente nos anos de 2021 e 2022, os dados mostram que tais avanços foram insuficientes para reduzir significativamente o déficit comercial.

Ainda que o país tenha apresentado alguns avanços pontuais no volume de exportações, principalmente nos anos de 2020 a 2022, o valor exportado continua muito inferior ao volume importado, o que revela uma forte dependência externa e uma economia com baixa capacidade de produção voltada para o mercado internacional.

Essa situação estrutural indica que São Tomé e Príncipe enfrenta sérios desafios no fortalecimento de sua base produtiva, o que compromete sua capacidade e aumenta a sua vulnerabilidade às oscilações econômicas externas. A balança comercial persistentemente negativa pode gerar pressão sobre as reservas cambiais, dificultar o financiamento das importações e provocar desequilíbrios macroeconômicos, como aumento da dívida externa ou desvalorização da moeda nacional.

Essa realidade sugere a necessidade de políticas públicas mais eficazes e estratégicas voltadas ao estímulo da produção nacional, ao incentivo à diversificação das exportações e à redução da dependência de produtos importados. O país precisa investir em infraestrutura, capacitação técnica e melhoria do ambiente de negócios para tornar seus produtos mais competitivos no mercado internacional.

Além disso, é importante destacar que a vulnerabilidade comercial do país também pode ser consequência da estrutura econômica limitada e da escassez de recursos naturais exploráveis em larga escala. Isso reforça a urgência de desenvolver setores estratégicos, como o turismo sustentável, a agricultura de exportação e a economia azul, que possuem potencial de gerar receitas em moeda estrangeira e promover uma maior inserção de São Tomé e Príncipe no comércio global de forma mais equilibrada.

Isto posto, para além das conclusões acima, segue as seguintes recomendações:

Diversificação da base exportadora: uma das principais recomendações é investir na diversificação dos produtos de exportação. Entre 2013 a 2022, o país dependeu muito de um

número limitado de produtos e mercados, o que aumentou sua vulnerabilidade. Acredita-se ser necessário incentivar setores com potencial competitivo, como o turismo sustentável, produtos do mar (como pescado) e derivados agrícolas com valor agregado. Isso poderá ampliar as fontes de receita externa e reduzir os riscos decorrentes de flutuações nos preços internacionais.

Promoção da industrialização leve e substituição de importações: para reduzir a dependência excessiva de bens importados, São Tomé e Príncipe pode estimular a criação de pequenas indústrias locais que possam produzir bens de consumo básicos, hoje maioritariamente importados. Políticas públicas voltadas à substituição de importações por produtos locais, especialmente em gêneros alimentícios, materiais de construção, com intuito de gerar empregos, dinamizar a economia interna e aliviar a balança comercial.

Investimento em infraestrutura e logística: o fortalecimento da infraestrutura logística, portos, estradas, energia e comunicações é essencial para reduzir o custo de produção e transporte, facilitando o acesso dos produtores locais aos mercados externos. O Estado pode criar políticas aduaneiras de forma a facilitar o processo de exportação.

Capacitação e apoio ao setor produtivo nacional: faz necessário capacitar os produtores locais em técnicas modernas de produção, gestão e padrões internacionais de qualidade. O Estado pode desempenhar um papel fundamental oferecendo crédito acessível, programas de formação que estimulem o empreendedorismo e a inovação no setor privado, especialmente entre pequenos agricultores, pescadores e cooperativas.

Por fim, o trabalho sugere ainda que sejam realizados mais estudos e pesquisas sobre o tema, visando a produzir conhecimentos científicos que possam contribuir para a melhoria da Balança Comercial de São Tomé e Príncipe nos próximos anos.

Ademais, investigações futuras poderão aprofundar aspectos como a diversificação da pauta exportadora, o fortalecimento da produção interna, o papel das parcerias comerciais e o impacto de variáveis externas sobre o desempenho comercial do país. Assim, espera-se fomentar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento econômico sustentável e à integração mais competitiva de São Tomé e Príncipe no comércio internacional.

6. REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. **Relatório Anual Sobre a Economia Santomense.** Disponível em:

https://www.bcstp.st/Upload/Est_Economicos/Antigo/RelatorioAnual27062016_11_10_8.pdf

. Acesso em: 14 abr. 2025

BANCO CENTRAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. **Relatório Anual Sobre a Economia Santomense.** Disponível em:

https://www.bcstp.st/Upload/New_DOC/EE/Relat%C3%B3rio%20sobre%20a%20Economia%20Santomense_2022.pdf . Acesso em: 14 abr. 2025

BUENO, Sinara. **Entenda mais sobre a Balança comercial Brasil X EUA.** Disponível em:

<https://www.fazcomex.com.br/comex/balanca-comercial-brasil-eua/> . Acesso em: 25 out. 2024

CONSELHO DAS FINANÇAS PÚBLICAS. **GLOSSÁRIO.** Disponível em:

<https://www.cfp.pt/pt/glossario/crescimento-economico#:~:text=O%20crescimento%20econ%C3%B3mico%20consiste%20no,que%20fazem%20parte%20daquela%20economia>. Acesso em: 5 mai. 2025

COUTINHO, Eduardo Senra. at al.**DE SMITH A PORTER: Um Ensaio Sobre as Teorias de Comércio Exterior.** Minas Gerais: [s.n.], 2006

CRECERT. **Protecionismo.** Disponível em: <https://crecerto.org.br/glossario/protecao-e-impactos-do-protecionismo/#:~:text=As%20vantagens%20do%20protecionismo%20incluem,de%20produtos%20dispon%C3%ADveis%20no%20mercado>.

Acesso em: 22 mai. 2025

DIÁRIO DA REPÚBLICA. **Código Aduaneiro.** Disponível em:

<https://portaldocomercio.leadershipbt.com/wp-content/uploads/2022/05/Codigo-aduaneiro-e-GUE-1.pdf> . Acesso em: 23 abr. 2025

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 173 p.

ISTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLÔR. **O impacto do cacau na economia de São Tomé e Príncipe – um evento com a parceria e participação do PAFAE.** Disponível em:

<https://www.imvf.org/2024/11/19/o-impacto-do-cacau-na-economia-de-sao-tome-e-principe-um-evento-com-a-parceria-e-participacao-do-pafae/#:~:text=A%20Fileira%20do%20Cacau%20em,altamente%20valorizado%20no%20mercado%20internacional>. Acesso em: 21 mai. 2025

ISTOCK.**Mapa de São Tomé e Príncipe - Ilustração em Alta Resolução.** Disponível em:

<https://www.istockphoto.com/br/vetor/mapa-de-s%C3%A3o-tom%C3%A9-e-pr%C3%ADncipe-gm1391196169-447896654> . Acesso em: 05 mai. 2025

MARGALÃES, Williane. **FOB E CIF: entenda as diferenças entre esses tipos de frete.** [s.l.]; [s.n.], 2024

NETO,Francisco Gelinski. **Protecionismo, livre mercado e a próxima rodada da OMC: algumas notas.** [s. l.]: [s. n.], 1998

PESQUISAFAPESP. Nobel Reconhece o trio de Economistas que procuram entender diferença entre nações ricas e pobres. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/nobel-reconhece-trio-de-economistas-que-procura-entender-diferencas-entre-nacoes-ricas-e-pobres/#:~:text=Os%20economistas%20Daron%20Acemoglu%20e,e%20ricas%20e%20do%20papel>. Acesso em: 22 mai. 2025

PORTUGAL EXPORTA. SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. Disponível em: <https://myaicep.portugalexporta.pt/mercados-internacionais/st/sao-tome-e-principe?setorProduto=-1> . Acesso em 26 out. 2024

SECTOR MINISTERS' MEETING. REPUBLIC DEMOCRATIC DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. Disponível em: https://www.sanitationandwaterforall.org/sites/default/files/2022-07/2022%20Country%20Overview_S%C3%A3o%20Tom%C3%A9.pdf . Acesso em: 25 out. 2024

SUCESSO NO CAMPO. **A evolução do comércio internacional ao longo dos anos.** Disponível em: <https://sucessonocampo.com.br/a-evolucao-do-comercio-internacional-ao-longo-dos-anos/> . Acesso em: 21 mar. 2025

SEBRAE. **Entenda o que é o comércio internacional e conheça os benefícios.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-e-o-comercio-internacional-e-conheca-os-beneficios,c0d23147c0c5810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=O%20conceito%20de%20com%C3%A9rcio%20internacional,%2C%20administrativas%2C%20comerciais%20e%20aduaneiras>. Acesso em: 5 mai. 2025

Silva, José Aldeir da. at al. **Teorias do Comércio Internacional, Estrutura Produtiva e Crescimento Econômico.** Rio Grande de Norte: Economia-Ensaio, Uberlândia, 32 (1): 159-188. 2017

VASCONCELLOS, Marco António S. et al. **FUNDAMENTOS DA ECONOMIA.** São Paulo. 3 ed. Saraiva: 2008

WOLFFENBÜTTEL, Andréa. **O que é? - Índice de Gini.** Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28 Acesso em: 25 out. 2004

WORLD METER. **Sao Tome & Principe Population.** Disponível em: <https://www.worldometers.info/world-population/sao-tome-and-principe-population/> . Acesso em: 29 out. 2024

WORLD BANK GROUP. **São Tomé e Príncipe: aspectos gerais.** Disponível em: [https://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview#:~:text=A%20Rep%C3%ABlica%20de%20S%C3%A3o%20Tom%C3%A9,de%20225.000%20habitantes%20\(2021\)](https://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview#:~:text=A%20Rep%C3%ABlica%20de%20S%C3%A3o%20Tom%C3%A9,de%20225.000%20habitantes%20(2021)). Acesso em: 22 out. 2024

ANEXOS

Nessa seção apresenta-se os Anexos, sua inclusão visa proporcionar maior transparência, aprofundamento e comprovação das informações discutidas ao longo do trabalho, permitindo ao leitor consultar diretamente as fontes utilizadas ou visualizar dados de apoio. Dessa forma, os anexos fortalecem a credibilidade da pesquisa, facilitam a verificação das análises realizadas e contribuem para a completude da investigação acadêmica. Diante disso, encontra-se a seguir os anexos.

Anexo A- Exportação por produto 2013 a 2016

Em Mil USD	2013	2014	2015	2016
EXPORTAÇÕES DE BENS - FOB	6 946,02	10 265,35	9 076,51	10 417,52
Produtos Agrícolas	5.862,10	9.601,16	8.348,33	9.166,26
Cacau	5.415,75	9.146,77	7.895,51	8.635,61
Café	36,82	38,79	20,26	4,27
Pimenta	32,6	1,03	100,35	169,44
Óleo de Coco	7,37	0	0	1,1
Chocolate	228,71	257,56	196,34	176,79
Coco	140,84	157,01	135,87	179,04
Outros	1.083,92	664,19	728,18	1 251,27
Reexportação	5.941,11	6.954,11	2.229,86	3 226,72

Anexo B - Exportação por produto 2017 a 2022

Em Mil USD	2017	2018	2019	2020	2021	2022
EXPORTAÇÕES DE BENS - FOB	10.866,22	12.303,43	9.710,26	12.025,53	18.841,12	16.743,25
Produtos Agrícolas	9.245,84	9.173,41	8.437,65	10.993,40	17.030,04	16.340,47
Cacau	8.620,65	8.203,17	6.898,51	6.703,86	10.278,15	7.768,59
Café	37,06	17,93	8,16	10,14	3,34	23,92
Pimenta	208,81	207,58	267,91	136,02	1,23	131,29
Óleo de Coco	0,12	143,22	192,99	238,79	450,44	319,95
Chocolate	188,69	429,76	394,85	127,72	217,89	143,1
Coco	190,51	171,75	151,42	147	52,58	90,25
Óleo de Palma	0	0	523,81	3 629,87	6 026,41	7 863,37
Outros	1 620,39	3 130,02	1 272,60	1 032,13	1 811,07	402,8
Reexportação	4 724,22	3 724,50	3 438,29	2 215,29	1 949,80	118,35

Anexo C – Exportação por Região Geográfica 2013 a 2016

Em Mil USD	2013	2014	2015	2016
EXPORTAÇÕES - FOB	6 946,02	10 265,35	9 076,51	10 417,52
África	361,79	248,53	252,29	1 044,62
África do Sul	5,41	0	1,07	3,96
Angola	255,7	188,97	163,42	981,9
Gabão	64,02	17,27	48,68	11,87
Nigéria	36,66	42,28	39,12	46,89
Europa	5 487,76	8 177,87	7 330,68	7 253,72
Bélgica	1 437,90	2 505,63	2 248,15	661,07
Espanha	791,17	2 001,04	877,69	1 461,82
França	806,63	1 358,49	465,76	2 683,16
Países Baixos	2 020,08	2 199,67	3 274,39	2 159,37
Portugal	431,97	113,05	464,69	288,31
América	65,38	69,1	70,96	54,81
E. U. América	65,38	69,1	70,96	54,81
Outros Países	1 031,09	1 769,86	1 422,58	2 064,37

Anexo D - Exportação por Região Geográfica 2017 a 2022

Em Mil USD	2017	2018	2019	2020	2021	2022
1. EXPORTAÇÕES - FOB	10.866,2 2	12.303,4 3	9.710,2 6	12.025,5 3	18.841,12	16.743,25
África	272,15	274,63	321,91	1.065,52	1.473,52	1.435,12
África do Sul	5,67	0	6,49	0	2,05	9,53
Angola	190,55	235,9	257,23	537,72	530,16	606,18
Gabão	14,75	3,23	26,91	84,38	144,26	24,43
Camarões	0	0	0	431,27	786,19	748,36
Nigéria	61,18	35,49	31,27	12,15	10,86	46,62
Europa	8.901,15	10.553,0 8	8.336,9 3	10.188,1 2	16. 456,67	14 .668,72
Bélgica	1 538,53	2 212,28	342,68	1 998,70	3 559,88	3 030,63
Espanha	1 772,32	114,72	93,43	62,81	96,11	554,72
França	1 719,42	603,94	380,4	212,2	215,82	168,98
Países Baixos	3 249,04	4 678,09	337,88	5 831,28	8 790,30	8 439,65
Portugal	621,84	2.944,05	182,53	1 287,88	2 394,07	1 913,35
Alemanha	0	0	0	795,25	1 400,51	561,39
América	104,56	50	123,9	9,53	28,71	131,98
E. U. América	104,56	50	123,9	9,53	28,71	131,98
Outros Países	1.588,37	1.425,72	927,52	762,37	882,23	507,43

Anexo E – Importação por Produto 2013 a 2016

Em Mil USD	2013	2014	2015	2016
IMPORTAÇÕES DE BENS- FOB	128.645,92	144.628,53	118.947,79	119.114,18
Bens de Consumo	52.313,26	61.721,21	48.838,05	54.396,86
Géneros alimentícios	26.565,52	30.804,13	25.710,29	26.620,43
Bebidas	10.074,37	11.677,77	8.596,76	9.509,60
Mobiliário	1.894,21	1.203,79	1.651,94	1.194,28
Medicamentos	1.101,39	729,28	622,08	713,17
Meios de transportes	6.714,18	8.764,17	6.749,72	10.231,67
Vestuário e Calçado	2.452,27	4.447,29	2.252,66	3.245,35
Papel e Cartão	1.142,80	1.195,81	760,29	771,57
Livros e Materiais	455,84	533,94	473,76	263,08
Lãs Fibras e Algodão	658,43	816,31	831,88	608,26
Álcool Éter e Derivados	1.254,26	1.548,73	1.188,67	1.239,44
Bens de Capital	27.885,42	30.291,81	27.865,49	31.157,49
Equipamento	17.121,42	17.379,96	15.277,44	18.219,29
Materiais de Construção	5.696,06	6.285,13	7.957,59	6.757,04
Ferro Alumínio e Out.Simil.	5.067,94	6.626,71	4.630,45	6.181,16
Produtos petrolíferos	38.214,97	41.123,98	31.260,87	21.661,88
Gasóleo	17.612,59	20.629,62	21.136,35	15.036,41
Gasolina	4.295,43	5.488,78	5.072,49	3.108,05
Outros	16.306,95	15.005,58	5.052,03	3.517,42
Outros	10.232,28	11.491,53	10.983,38	11.897,94
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL(1-3)	-121 699,89	-134 363,17	-109 871,28	-108 696,65

Anexo F – Importação por produto 2017 a 2022

Em Mil USD	2017	2018	2019	2020	2021	2022
3. IMPORTAÇÕES DE BENS- FOB	121.590,47	131.878,10	126.634,31	114.987,14	157.704,71	164.738,73
Bens de Consumo	59.576,34	63.120,57	63.942,10	59.733,94	75.141,58	69.711,52
Géneros alimentícios	26.438,66	25.677,74	26.311,41	27.327,64	32.307,24	31.371,93
Bebidas não alcoólicas	3.406,64	4.058,58	3.720,38	3.152,24	4.510,94	3.690,05
Bebidas alcoólicas tabaco e narcóticos	4.550,25	5.461,43	5.023,20	5.109,62	6.910,50	6.620,68
Vestuário e calçado	1.302,16	1.850,83	1.593,24	1.353,57	1.716,50	1.333,28
Mobiliário, art. de decoração e equip.doméstico	5.423,99	7.072,77	4.496,60	5.450,98	5.573,51	5.213,60

Medicamentos	973,67	1.022,6 1	2.257,0 6	1.330,0 5	1.704,0 5	1.370,1 2
Veículos motorizados	5.405,7 4	4.056,6 8	4.945,8 1	3.918,7 3	7.193,5 1	4.695,2 9
Material informático e de telecomunicação	3.854,3 5	4.518,1 1	3.375,3 0	3.677,6 2	4.532,4 4	3.814,1 1
Livros, Mat. Didáticos e outros prod. das indústrias	646,52	1.300,6 6	3.905,5 1	433,12	655,44	669,95
Bens de consumo diverso	7.574,3 6	8.101,1 7	8.313,5 9	7.980,3 5	10.037, 45	10.932, 51
Bens de Capital	35.167, 88	31.222, 53	23.460, 19	27.265, 50	29.799, 63	36.072, 03
Equipamentos	24.861, 63	20.841, 60	14.643, 22	14.591, 67	15.068, 17	24.687, 86
Materiais de Construção	10.306, 26	10.380, 92	8.816,9 7	12.673, 83	14.731, 45	11.384, 17
Dos quais: Cimento	1.656,8 4	1.750,5 7	1.082,0 5	2.669,8 3	3.146,1 9	2.610,7 9
Ferro Aluminio e Out.Simil.	2.458,2 3	3.010,9 0	1.896,2 6	4.458,6 5	5.145,8 1	2.602,4 5
Produtos petrolíferos	22.613, 83	33.468, 59	34.456, 94	22.784, 97	45.264, 33	51.433, 51
Gasóleo	13.913, 75	20.599, 07	20.068, 45	15.753, 52	31.609, 02	31.941, 05
Gasolina	4.089,2 5	6.338,3 2	6.302,0 9	2.999,6 1	6.982,8 5	8.316,5 3
Outros	4.610,8 4	6.531,2 0	8.086,4 0	4.031,8 4	6.672,4 5	11.175, 94
Outros	4.232,4 1	4.066,4 1	4.775,0 7	5.202,7 3	7.499,1 8	7.521,6 6
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL	-110 724,25	-119 574,67	-116 924,05	-102 961,60	-138 863,59	-147 995,48

Anexo G – Importação por Região Geográfica 2013 a 2022

Em Mil USD	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
IMPORTAÇ	128.6	144.6	118.9	119.1	121.5	131.8	126.6	114.9	157.7	164.7
ÕES - FOB	45,92	28,53	47,79	14,18	90,47	78,10	34,31	87,14	04,71	38,73
Europa	78.35	90.31	73.30	76.59	76.43	75.94	69.25	68.19	78.28	84.06
	7,72	8,57	8,95	7,18	7,68	1,25	0,07	0,36	2,47	1,21
Bélgica	2.295,70	2.490,97	1.287,22	2.316,93	1.344,82	1.198,69	4.225,95	1.028,17	2.699,54	1.216,21
Espanha	307,13	855,72	2.460,74	2.351,63	1.708,08	1.228,42	1.162,14	1.438,41	1.669,23	2.035,04
França	799,24	828,77	644,74	1.235,62	2.313,42	741,07	679,16	1.497,92	848,21	667,35
Itália	301,11	224,4	142,58	222,95	301,38	317,89	371,61	412,1	529,71	10.551,72
2.2.1.5. Países Baixos	291,7	806,67	965,86	641,47	1.307,84	1.166,65	1.281,45	1.520,24	1.925,49	903
Portugal	73.747,83	84.586,78	67.014,20	68.927,94	67.857,96	70.641,04	60.721,93	61.412,98	69.447,59	66.249,31
Rep.Fed.Ale mã	184,89	202,07	422,14	491,38	304,69	182,85	161,96	261,63	516,64	358,43
Suécia	18,37	7,77	0,77	0	1,91	0	102,08	0	0	0
Dinamarca	259,55	315,08	333,67	384,98	1.266,63	388,13	347,75	511,22	494,24	1.997,61
Suíça	152,2	0,34	37,03	24,29	30,95	76,51	196,05	107,68	151,81	82,53
África	40.381,73	43.720,39	32.341,49	24.259,72	27.941,92	36.255,48	37.363,42	26.265,12	50.597,00	56.674,01
África do Sul	740,93	367,08	125,72	871,75	149,87	480,61	341,46	460,15	482,78	312,93
Angola	36.265,98	39.340,69	29.378,86	20.644,76	22.939,71	33.856,47	25.279,07	12.865,55	18.363,57	26.247,97
Gabão	1.813,02	2.904,52	2.011,16	1.866,13	1.407,59	1.031,29	1.458,06	1.448,36	2.021,86	1.553,62
Camarões	498,65	131,56	15,03	101,79	19,89	44,65	47,06	115,33	171,17	29,84
Nigéria	837,15	593,46	401,84	565,74	3.075,24	471,69	9.957,77	337,75	216,76	302,41
Togo	226	383,07	408,88	209,54	349,62	370,77	280,01	11.037,98	29.340,86	28.227,23
Ásia	4.309,26	4.513,62	7.809,54	11.055,95	9.003,99	10.257,28	10.173,10	8.347,21	13.892,99	8.737,50
China	1.893,13	2.935,74	3.601,02	6.153,69	6.318,36	6.870,47	7.093,66	5.160,88	9.503,70	6.148,13
Coreia	0	0,49	85,36	71,87	85,3	1.210,21	213,84	269,19	13,51	143,12
Indonésia	700,42	793,02	525,57	632,65	515,94	677,29	320,45	891,4	549,52	681
Japão	1.490,37	557,27	2.659,61	2.869,64	1.196,40	832,18	1.573,62	600,33	2.459,70	1.108,74
Taiwan	225,33	58,35	34,09	794,99	133,53	0	12,6	5,49	10,01	0

Vietname	0	0	28,73	0	52,23	102,6 8	250,5 8	245,9 2	176,8 7	98,55
Tailândia	0	168,7 5	875,1 6	533,1 2	702,2 3	564,4 4	708,3 5	1.173, 99	1.179, 67	557,9 6
América	2.718, 35	3.218, 04	2.138, 74	4.231, 48	3.808, 69	3.713, 97	4.063, 15	3.883, 03	3.868, 39	3.401, 53
E. U. América	2.377, 40	3.014, 53	1.672, 88	2.030, 35	2.185, 00	1.920, 37	2.128, 85	1.160, 92	1.482, 38	997,9 7
Bahamas	0	0	0	1.478, 87	0	0	0	0	0	0
Brasil	340,9 5	203,5 1	465,8 7	722,2 7	1.623, 69	1.793, 60	1.934, 31	2.722, 10	2.386, 01	2.403, 56
Médio Oriente	850,0 8	857,2 2	961,2 2	1.087, 94	1.040, 90	476,9 2	905,7 1	600,6 7	706,5 3	590,5 8
Emirados A. U.	850,0 8	857,2 2	961,2 2	1.087, 94	1.040, 90	476,9 2	905,7 1	600,6 7	706,5 3	590,5 8
Outros Países	2.028, 78	2.000, 69	2.387, 85	1.881, 90	3.357, 28	5.233, 21	4.878, 85	7.700, 75	10.35 7,33	11.27 3,90
SALDO DA B.C (1-2)	-121 699,9 0	-134 363,1 7	-109 871,2 8	-108 696,6 5	-110 724,2 5	-119 574,6 7	-116 924,0 5	-102 961,6 0	-138 863,5 9	-147 995,4 8